GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 4. de Março de 1734.

CHINA.

Pekim 20. *de Dezembro de* 1732.

DEploravelmente ſe tem repetido neſta Cidade os terremotos. Nos que ſe experimentàraõ no anno de 1730. ficou deſpovoada dos ſeus habitadores, porque perecèraõ nas ruinas dos ſeus edificios dous milhoens de peſſoas; entrando neſte numero trezentas concubinas do Emperador, e as ſuas criadas. No anno de 731. tiveram tanta violencia, que arruinàram inteiramente o Palacio, que o Emperador havia mandado reedificar no antecedente, e acabàram laſtimoſamente nas cazas que cahiram, 15U. peſſoas. No de 732. continuàram com os meſmos eſtragos. Mandou Sua Mageſtade Imperial fabricar cinco mil cazas de madeira, e reedificou o Paço, mandando-o carenar na fórma do antigo, para cujo effeito, ordenou, q̃ o irmaõ *Caſtellam* da Companhia de Jeſus, que he hum famoziſſimo Pintor, fizeſſe com os Mandarins, Intendentes das fabricas Reaes, o computo do charam, que ſeria neceſſario, para luſtrar a pintura de toda a referida obra; e como eſte Palacio he tam dilatado, que ocupa huma legoa de terreno em quadro, ſe fez o computo à importancia do que era neceſſario, em quarenta *vanes* de prata, que reduzidos a moeda conhecida ſomma o ſeu valor perto de quinhentas mil patacas.

Continua ainda a guerra com os Tartaros; e referem as ultimas cartas da fronteira, que havendo-se passado ao Exercito Sinico trezentos Tartaros, com suas mulheres, e filhos, tomando o pretexto de haverem dezamparado o serviço do seu Rey, pelo cruel tratamento que experimentavam no seu dominio; o General da China os recebera com muito agrado, destinandolhe hum quartel para a sua residencia no mesmo acampamento em que estava; porèm que aproveitando-se elles do descuido dos Chins, dezarmàraõ em huma noite as sentinellas, e as guardas; e sustentados logo por hum grande numero de gente, com quem tinham intelligencia, e esperada jà esta occasiaõ, deraõ improvisamente sobre o Exercito deste Reyno; e sendo logo soccorridos por mais Tropas, se peleijou tam perfiadamente, que durou tres dias, e tres noites successivas o conflito; ficando mortos na campanha mais de 50U. Chins; e entre elles hum dos Generaes, ou dous; porque o outro que ficou prizioneiro, lhe tiràram immediatamente a vida. Sem embargo de tantas calamidades, com que o Ceo castiga este Principe, nam tem elle atègora, moderado as rigorosas ordẽs promulgadas, contra os que professaõ a nossa Santa Fé; e nam ha expressoens que expliquem cabalmente os muitos trabalhos que padecem naquelle vasto Imperio, os Missionarios Apostolicos; vivendo escondidos nas asparezas das montanhas, para confortarem aos fieis, nos combates da sua perseguiçam. Parece que a permite Deos, para exaltaçam da nossa Santa Ley; porque à vista da grande constancia, com que estes a professam, e dos prodigios que nelles obra o Senhor, se convertem a recebella muitos dos gentios, pedindo aos Missionarios o Sacramento do Bautismo.

Aviza-se de Cochinchina, que aquelle Reyno se acha em hum estado lastimozo, por causa da guerra, com que ElRey de Camboja intenta restaurar as terras que os Cochinchinas lhes tem usurpado; cujos trabalhos dizem tinham antevisto no Phenomeno, que todos os Christãos, e Gentios, viram com grande assombro, no dia 2. de Mayo, do anno de 1730. em que pelas nove horas da manhã, aparecèraõ no Ceo, sobre o lugar de Raydon, da Provincia de Doubay, cinco circulos, hum branco debaixo do Sol; este astro cingido de dous, hum vermelho, outro azul; dous colateraes de côr vermelha, e o Sol no meyo ao parecer formado de sangue.

RUSSIA.

Petrisburgo 5. de Janeiro.

A Caravana destinada para a China, nam poderà partir para *Tobolskay*. antes do principio do mez de Mayo. Os homens de negocio que commerceam com os Persas, recebèraõ avizo dos Feitores, que tem em *Derbent*, de haver chegado àquella Praça no fim

do

do mez de Novembro paſſado, huma grande Caravana, com mercadores, e fazendas Perſianas, extrahidas de *Iſpahan*. Prepàram-ſe muitos homens de negocio, para brevemente paſſarem a Moſcou, donde querem continuar a ſua viagem para a Perſia. A Emperatriz que eſteve alguns dias doente, começa a conhecer melhoria na ſua queixa. Fez Sua Mageſtade Cavalleiro da Ordem de Santo Andrè ao Principe Antonio Ulrico de Brunswick Beveren, e dizem, que brevemente farà huma grande promoçam de Officiaes de guerra, aſſim para as Tropas, como para a Marinha.

Varſovia 15. de Janeiro.

AS Cartas de Crakovia nos aſſeguram, haver feito a ſua entrada naquella Cidade ElRey Auguſto III. e que tudo ſe diſpunha para a ſua Coroaçam. Quando a Rainha ſua mulher paſſou a 2. do corrente por *Oblau*, Cidade de Silezia, foy nella comprimentada com muita benevolencia, pelo Principe Jacobo Sobieski, filho del-Rey Joaõ III. deſte Reyno. ElRey chegando a 10. a *Perzeginia*, que he hum lugar muy pobre ſem comodidade algũa, para o alojamento da Corte, nam quiz paſſar adiante, por nam cançar as Tropas, compadecendo-ſe do muito que haviam ſofrido neſta marcha; e a Rainha declarou tambem, ao Fel-Marechal Conde de Wackerbarth, que ſacrificaria com grande goſto o ſeu comodo por amor das Tropas. Aſſim ficàraõ alojadas ambas as Mageſtades na caza do Cura, que verdadeiramente perecia huma cabana, e nam continha mais que huma ſó camara. No dia ſeguinte antes que a Corte partiſſe, pegou o fogo na meſma caſa, pelo grande calor do que ſe fez na chaminè; porèm Suas Mageſtades ſe veſtiram promptamente, e nam houve outra couſa de cuidado. Naquelle dia ſe recebeu avizo, de que 24. bandeiras do partido contrario vinham em marcha para fazer alguma entrepreza; mais ninguem apareceu em todo o caminho. Só o Tenente Coronel *Poppelman*, e o Feitor da Corte *Lippold* que ſe adiantàraõ, tiveraõ a diſgraça de cair nas mãos de alguns partidarios, que lhes roubàraõ tudo o que levavam; porèm nam tocàram nas ſuas peſſoas. O Secretario do Biſpo de Crakovia, que tambem ſe apartou da eſcolta para ver a hum amigo, teve a meſma diſgraça. Como os Reys de Polonia, por coſtume antigo, conſervam o *incognito* antes da ſua Coroaçam, nem entram no Paço ſem ſer convidados pela Republica, ficàram SS Mageſtades alojadas no arrebalde de Crakovia. O Caſtellam de *Czersko*, do partido opoſto, paſſou ha poucos dias à viſta deſta Cidade da outra parte do rio *Viſtula*, com hum corpo de 6U. homens, fazendo caminho para a Pruſſia Poloneza, para onde ſe aſſegura marcha tambem com o ſeu Exercito o Palatino de Kiovia; porque parece que os do partido contrario, vendo que nam poderaõ impe-

dir

dir com todas as suas diligencias a passagem da grande Deputaçam, nem a coroaçam delRey Augusto III. resolvéram dezamparar a grande, e pequena Polonia, e ajuntar todas as suas forças na Prussia Poloneza ,para a defender das Tropas Russianas, que fazem todas as disposiçoens necessarias para entrar naquella Provincia . e o General Lasci, tem marchado com o grosso do seu Exercito para *Thorn*, deixando ficar 20U homens, entre esta Cidade, e a de Crakovia, separados em varios sitios; mas em tal fórma,que dentro de 48.horas, se pòdem reunir todos. O General *Lubras*, que he o seu Commandante,fez pôr o sello a todos os mòveis, que o Gram Tezoureiro da Coroa tem no seu Palacio desta Cidade,para os confiscar; no caso que nam appareça na Dieta geral, como foy notificado. O Palatino de Siradia, se veyo pôr na obediencia delRey Augusto , porque mandàraõ os Russianos entrar trezentos Kosakos nas suas terras;porèm a'Nobreza do seu Palatinado se acha actualmente junta,para formar huma nova confederaçam,contraria aos interesses de Sua Mag. Os Palatinos de *Kiovia*, e de *Lublin*, estam ainda em *Opatow*, dez legoàs distante de Crakovia, e as suas partidas continuam a fazer estragos em varias partes ; e ultimamente levàraõ 150 cavallos das terras do Bispo de *Crakovia*, e do Conde de *Branski*.

POLONIA.

Crakovia 20. de Janeiro.

PArtiram Suas Magestades Polonezas de *Tarnowitz* para esta Cidade a 8. do corrente. Dormiraõ no mesmo dia em *Bendezin*; a 9, em *Slawkow*; a 10, em *Perzeginia*; e a 11 no Palacio de Monf. de Dinski, situado no arrebalde desta Cidade. O Bispo, que ainda nam tinha tomado posse do seu Bispado,fez a 12. a sua entrada publica em Crakovia. De tarde tiveràm audiencia delRey , e entregàraõ o diploma da sua eleiçam o Bispo de *Postnania* , e Monf. Poninski Marechal da Confederacaõ, na presença de todos os Senadores , e Ministros que aqui se acham. Começou-se a trabalhar com grande calor, em preparar tudo o necessario, assim no Palacio , como na Cidade, para a entrada de Suas Magestades. No mesmo dia tiveram audiencia delRey o Conde de *Welseck*, Embayxador do Emperador , e o Conde de *Lewolde*, Estribeiro mòr, e Ministro da Emperatriz da Russia, que lhe entregou a reposta de sua ama, a huma das cartas de Sua Magestade , e lhe apresentou tambem as suas novas cartas credenciaes. No mesmo dia chegou aqui o Principe *Sangusko* Marechal da Corte da Lithuania, o Prelado *Koninski*, suffraganeo de Crakovia , e parente do Primàz do Reyno , que atègora andava no partido contrario; e ambos fizeram a devida submissam a ElRey. A 13. chegou a noticia, de que o Palatino de Siradia', irmão do Gram Chanceller

defunto,

defunto, vinha jà de caminho a fazer o mesmo; o que accrescenta as esperanças de que outros muitos seguiràm o seu exemplo. A 14. fez ElRey a sua entrada a cavallo nesta Cidade, onde se haviam levantado dous arcos triunfaes. Apeou-se no Paço, onde jà se achava a Rainha, que tinha vindo *incognita*. A 15. se enterràraõ com as ceremonias costumadas os corpos delRey Augusto II. delRey Joaõ Sobieski, e da Rainha sua espoza, assistindo a este acto Suas Magestades, que vieram no acompanhamento funebre, desde huma certa distancia do Palacio, atè à Igreja Cathedral. A 16. foy ElRey em romaria vizitar a sepultura de Santo Stanislao; a 17. se celebrou com muita magnificencia, e com todas as solemnidades, que requerem as Leys do Reyno, a Coroaçam delRey, e da Rainha sua espoza. No dia seguinte fez o Magistrado desta Cidade homenagem, e juramento de fidelidade ao novo Rey, que se achava jà vestido à Poloneza. A 19. fizeram o mesmo os Senadores, e os Ministros de Estado, e os grandes Officiaes da Coroa que aqui estam. Tambem se deu principio à Dieta da Coroaçam, mas como nella concorrèraõ poucos Nuncios, ficou limitada para hoje, em que se deve determinar, se se convocarà huma Dieta geral, ou se se deve contentar por agora de confirmar a confederaçam, que a Republica fez a favor de Sua Magestade. Fala-se em publicar brevemente hũa amnistia geral a favor dos do partido oposto, que dentro de certo tempo vierem porse na obediencia de Sua Magestade, sobpena de que recuzando a submissam, se proceder contra elles com todo o rigor da Ley.

PRUSSIA.

Dantzick 23. de Janeiro.

ElRey Christianissimo tem escrito huma carta ao Magistrado desta Cidade, na qual lhe disse,„ Que nam póde deixar de louvar extremamente a prudencia com que tem procedido, desde que „ principiàram os presentes negocios de Polonia, e o excità a continuar do mesmo modo: Que o naõ espantem, nem o dezanimem os „ obstaculos, que se lhes representam; porque està resoluto a sustentar com esforços novos, os interesses delRey de Polonia seu sogro; „ e determina mandar brevemente a *Dantzicki* soccorros capazes, „ nam só de defender a Cidade dos seus inimigos, mas para obrar tu- „ do o mais que convier. A Corte da Russia, tem feito reiteradas instancias na Corte de Berlin, para alcançar a permissam de poderem passar pelo territorio da Prussia Brandenburguesa as Tropas Russianas, Commandadas pelo General Lasci; e em quanto Sua Magestade Prussiana senam declara, ficaràm nas visinhanças de Thorn; po-

rèm dizem, que no cazo, que lha recuze, nam deixaràm de continuar as ditas Tropas a sua marcha pelo paiz de Sua Mageſtade Pruſſiana; e que só eſperam hum reforço de 4U. homens, que a 17. do corrente deviaõ partir de Varſovia, à ordem do Principe *Jouſoupowf*. O Magiſtrado deſta Cidade, receoſo deſta reſoluçam, eſcreveu huma carta a ElRey da Pruſſia, na qual lhe roga, queira lembrarſe, de que a Cidade de Dantzick, tem a honra de ſer ſua Protectora a Caza de Brandenburgo; e aſſim eſpera, que na preſente occurrencia, nam quererà Sua Mageſtade Pruſſiana, negarlhe os effeitos de huma tam precioſa ventagem. ElRey de Polonia, o Primàz, o Conde Paniatowski, e o Embayxador de França, eſtaõ muy ſocegados; e parece que a ſua tranquillidade, ſe funda na eſperança de algum accidente favoravel; de quererem guardar o ſegredo pela ſua importancia; o que aſſim ſe dà a entender em hum novo Manifeſto, que ſe publicarà a ſemana proxima. Os avizos de *Mittau* dizem, que o Conde *Pociey*, que manda a mayor parte do Exercito delRey Stanislao, tem feito novas entradas no Ducado de Curlandia, onde as ſuas Tropas, tem commettido grandes deſtruiçoens; e entrou depois na Lithuania, onde alcançou huma grande ventajem das Tropas do Palatino de Novogrodia. Tem Sua Mageſtade mandado fazer fardas uniformes para os Regimentos, que varios Senhores, tem levantado à ſua cuſta.

DINAMARCA.

Copenhague 26. de Janeiro.

EStes dias paſſados, entràraõ na Bahia deſta Cidade duas fragatas Francezas, que voltavam de Dantzick, e ſe recolheràm brevemente a França. O Conde de Pieló, Embayxador deſta Coroa, recebeu dentro de poucos dias dous Expreſſos da ſua Corte, e continùa a ter conferencias frequentes com os Miniſtros de Sua Mag. os quaes, conforme ſe aſſegura, lhe declaràram, que Sua Mageſtade tem tomado a reſoluçam de guardar huma exacta neutralidade, pelo que toca aos negocios de Polonia; e que aſſim concederà a paſſagem do Zonte livre, a todos os navios Eſtrangeiros de qualquer naçam que forem. Em Fredericksberg houve a 18. hum Conſelho na preſença delRey. Sua Mageſtade fez ao General de batalha *Morner*, General da Cavallaria. Mandou ordem a Monſ. *Koedfred*, Secretario da Embayxada em Petrisburgo, para continuar naquella Corte a incumbencia dos ſeus negocios, por morte de Monſ. de Weſtphalen, Miniſtro de Sua Mageſtade, que alli acabou em ſeu ſerviço a vida. Tambem aceitou a Monſ. de Baſſewitz a demiſſam, que fez do cargo de Gentilhomem da Camara Real. Monſ.

Pleſſen

Pleffen, Miniftro de Saxonia, deu a 17. hum grande banquete, e hum bayle a quantidade de peffoas de diftinçam, com o motivo da Coroaçam de ElRey Augufto III. feu Amo, que fe devia fazer em Crakovia no mefmo dia.

As cartas de Thorn nos dizem, que chegando àquella Cidade a noticia de que o General *Lafci* hia marchando com o feu Exercito para a fua vizinhança a dezamparàra logo a guarniçam Poloneza, e fe retiràra a 15. para *Graudentz*; e os Ruffianos entràraõ a 17. em *Thorn*; onde fazem todas as difpofiçoens neceffarias para continuar a fua marcha atè Dantzick, a quem efta nova tem caufado hũa geral confternaçam.

ALEMANHA.

Vienna 23. de Janeiro.

POr novas cartas de *Conftantinopla*, fe tem recebido a confirmaçam, de fer completa a victoria, que os Perfas alcançáraõ dos Turcos. Hoje chegou de *Crakovia* o Cavalleiro *Fiorini*, para trazer a Suas Mageftades Imperiaes, a nova da Coroaçam delRey Augufto III. e da Rainha fua efpoza. Corre a voz de que o Marquez de Rezè, Miniftro de França na Corte de Baviera, teve ordem do Eleitor para fe retirar de Munîck. Tambem fe fala, em fe ajuftar hum cazamento entre o Principe, filho primogenito do Duque Fernando de Baviera, e a filha fegunda do Emperador; e que efte Duque, faz trabalhar nas fuas equipagens, para ir fervir no Rheno, com o pofto de General de Cavallaria de Sua Mageftade Imperial. O Feld-Marechal General Conde de Mercy, partio hoje para a Italia, a tomar o Governo do Exercito Imperial; e o feguirà dentro de poucos dias o Conde de Salburgo, Commiffario General de guerra. Recebeu a Corte grande fatisfaçam dos defpachos que teve de Napoles, com a noticia do zelo, que a Nobreza, e os Eftados defte Reyno, vaõ moftrando nos apreftos que fazem para a fua defença. O Infante D. Carlos, mandou cartas circulares aos Eftados do mefmo Reyno, dandolhes parte, de que elle fe punha em marcha com 30U. homens, para os ir livrar do dominio Alemaõ; exortando-os, a que quizeffem concorrer da fua parte, para hum fim, que lhes era tam ventajozo; porèm todo o effeito que refultou defta diligencia, foy animarfe mais a naçam a impedir eftes projectos; refolvendo armar todas as milicias, e marchar com as Tropas regradas, para as fronteiras, a difputar a entrada aos Hefpanhoes.

Francfort 31. de Janeiro.

OS Miniftros da Dieta do Imperio fe ajuntam fempre regularmente, mas naõ trataõ negocio confideravel; e aqui eftamos perfua-

persuadidos, que nam entraràõ em deliberaçam, sobre o Decreto Imperial, para declarar a guerra a França, senam depois da chegada do Conde de Kufstein, e de se saber o successo que tomam as negociaçoens do Conde de Konifeck na Corte de Baviera. O Duque de Beveren, Commandante do Exercito Imperial no Rheno, entra a solicitar o cargo de General do Imperio, que se acha vago pela morte do Duque de Wirttenberg; e sobre esta materia, tem escrito huma carta muy larga à Dieta do Imperio. As Tropas antigas do Emperador, segundo a ultima mostra, constam de 121U756. homens; nam falando nas novas reclutas, nem as Tropas auxiliares de varios Principes.

Os Francezes fazem grandes movimentos na Alsacia, onde todos os dias chegam reclutas, para completar, e augmentar os seus Regimentos. Tem posto desde Strasburgo atè Hunningue de meya legoa, em meya legoa, huma guarda de quinze homens,ao longo do Rheno, para impedir a passagem daquelle rio às partidas Imperiaes. Tambem vam fazendo grandes almazens de todo o genero de provimento,; e tem accrescentado o numero dos fornos em *Selestadt.* Os subditos do Eleitor Palatino, que ficam da outra parte do Rheno, mandàraõ a *Weissenburgo*, com premissam de S. A. Eleit. Palatina, e à instancia da Corte de França, 100U. medidas de aveya, e cem mil quintaes de feno, o que tudo lhe foy pago em dinheiro de contado.

GRAM BRETANHA.

Londres 11. *de Fevereiro.*

SObre a fala, que ElRey fez às duas Camaras do Parlamento, respondèram ambas por Memorias, que se apresentaraõ a Sua Magestade no dia 28. e a reposta da Camara alta continha em substancia: ,, Que os Senhores rendiam as graças a Sua Magestade pela pratica, ,, que lhes fez, e pelas grandes provas, que tem dado do muito que ,, cuida na tranquilidade publica; e que assim nam podem deixar de ,, reconhecer, que Sua Magestade nam pode olhar com indifferença ,, para a presente guerra: Que approvam o prudente acordo de ,, Sua Magestade em suspender a sua final resoluçam, atè se have- ,, rem examinado devidamente todos os factos, que deraõ occasiaõ à ,, presente guerra na Europa: Que asseguraõ a Sua Magestade, que ,, a unanimidade, que ham de mostrar nas deliberações do Parla- ,, mento, destruirà a esperança de todos os que tem ciume da honra ,, da naçam, e augmentarà a dos que se confiam em Sua Magestade; ,, e que reconhecem tambem, que nam ha cousa mais capaz, de li- ,, vrar a naçam de todo o perigo, do que pola em estado de boa de-

sença: Assegura-se que esta Corte, e os Estados Geraes das Provincias unidas convieram em hum novo projecto, de pacificaçam; e que o tem mandado às Cortes de Vienna, França, e Hespanha. Sobre as cartas que se recebèram destas duas ultimas, se fez hum Conselho de estado, e se expediu hum Expresso a Vienna, com despachos de grandissima importancia, para Mons. Robinson, que reside naquelle Corte, como Ministro Plenipotenciario delRey. Mandam-se quatro grandes Engenheiros visitar as fortificaçoens das Praças de *Gibraltar*, e *Portomahon*. Dizem que o Commandante das seis naos de guerra, que estam promptas a partir para o Mediterraneo, leva ordem para andar cruzando com a sua Esquadra na altura das referidas Praças.

Corre aqui huma lista exacta de todas as naos de guerra, que se estam jà aparelhando, e das que se determinaõ aprestar, para saírem ao mar na Primavera proxima, com os seus nomes, e numero de peças, e gente; e por ella se vè, que ha 86. naos de guerra; a saber: a Bretanha de 110. peças, e 1000, homens de guarniçam. Duas da segunda ordem, de 90. peças, e 700, praças cada huma. Sete de 80. peças, e 550 praças cada huma. Dezanove de 70. peças, e 440. homens cada huma. Dezaseis de 60, peças, e 350. homens cada huma. Dez de 50 peças, e 300. praças cada huma. Seis da quinta ordem de 40. peças, e 220. homens cada huma; e vinte e cinco da sexta ordem de 20. peças, e 150. homens de guarniçam; nas quaes 86. naos se comprehende 4180. peças de differentes calibres, e 28280. homens. Naõ se tem visto nunca na abertura do Parlamento tam grande numero de pessoas, como no presente anno, porque na Camera alta se achàraõ 140. Senhores Titulares; e na dos Communs 400. Deputados.

FRANCA.

Pariz 6. de Fevereiro.

SUas Magestades Christianissimas voltàraõ de Marly para Versalhes com a resoluçaõ de assistirem naquelle sitio quinze dias, nos quaes conforme se diz, se hamde fazer muitos Conselhos, e ajustar as operaçoens da campanha proxima, segundo o partido, que algũas Potencias Estrangeiras, tomarem na presente conjuntura. Entre tanto se vay continuando com todo o bom successo possivel na leva das Tropas; e dizem que a Cidade de Pariz sómente tem fornecido mais de 25U homens Os Officiaes da marinha vam partindo successivamente para os portos maritimos, para se meterem a bordo das naos de

de guerra, que se tem armado; e entende-se que nellas, se embarcaràõ algumas Tropas, das que estam em Bretanha, e Normandia; e se acham promptas a embarcarse com a primeira ordem. Tem-se esperanças, que esta Coroa, e a de Hespanha, poderàõ pôr este anno no mar cem naos de guerra. Para os gastos da expediçam de hũa tam poderoza armada, como se faz, se tem mandado desta Corte para Brest, dez milhões de libras.

As ultimas cartas do Exercito de Italia nos dizem, que o Marquez de Maillebois, Tenente General dos Exercitos de Sua Magestade fora escolhido para ir sitiar *Tortona*, com doze batalhões das Tropas delRey, e cinco das de Sardenha: Que o Marechal de *Villars* tinha partido de Milam a 25. de Janeiro para Parma; e que ElRey de Sardenha, devia partir a 27. para Turin. Accrescenta-se, que a Cidade de Mantua, estava bloqueada de tal sorte por todas as partes, que nam podia entrar nella couza alguma; o que lhe tirava toda a esperança de poder remediar a grande falta de viveres, que padece. Huma parte das Tropas Hespanholas, se ha de incorporar com as nossas; e para este effeito, tem jà fabricado huma ponte sobre o rio Pó. Entende-se, que haverà algum grande combate naquelle paiz, tanto que a elle chegarem as Tropas Imperiaes, que estam em plena marcha. De Leorne se aviza, haverem-se passado ordens, para que 12U. homens de Tropas Hespanholas se ponha, em marcha para o Reyno de Napoles.

O ultimo Correyo que chegou de *Dantzick* trouxe novas de grande contentamento, para Suas Magestades, e para a Rainha de Polonia; porque a situaçam dos negocios delRey de Polonia, nam he taõ mà como os seus inimigos publicaõ. He certo, que o Eleitor de Saxonia entrou com as suas Tropas nas terras da Republica, para se fazer coroar pelos Polonezes, que o elegeraõ. Tambem he verdade, que o General Russiano se adianta com alguns mil homens de Tropas para a Prussia Poloneza: porèm he muy pouco temido em Dantzick, onde se prepàra quanto he necessario, para se defender vigorozamente; e ElRey de Polonia, ficarà dentro naquella Cidade, sem embargo da vizinhança do inimigo; porque a guarniçam he bastante para o rebater. As outras Tropas de Sua Magestade Poloneza naõ cessam com as suas entradas de desfazer as medidas dos Russianos, e dos Saxonios. A Coroaçam do Eleitor de Saxonia, para que se fazem preparaçoens em Crakovia, he reputada por ElRey de Polonia, como huma formalidade, que elle podia tambem haver feito jà em *Oliva*; porèm lhe pareceu desnecessaria em hum tempo, que tudo se acha perturbado; àlem de que, o partido contrario, naõ està de posse das verdadeiras Coroas, e mais insignias da dignidade Real, porque

todas

todas foram levadas ha tres mezes de Crakovia para Dantzick; e os ornamentos de que se ha de servir o Eleitor de Saxonia na sua coroaçam, foram feitos em Dresda. Continua-se a dizer, que o Conde de Toloza, grande Almirante de França, commandarà huma Armada de trinta naos de guerra, que ElRey Christianissimo determina pôr no mar no mez de Março proximo; e que Monf. *du Gue-Trouin* Commandará huma Esquadra, que se aparelha com toda a pressa. Espera-se, que se concluiràm brevemente varias alianças em que se trabalha para sustentar a Sua Magestade Poloneza no Trono. Faleceu em idade de 60. annos, na noite de 30. para 31. do passado *Carlos Hercules de Albert de Luynes*, Cabo da Esquadra das Armadas navaes del-Rey, e Capitaõ das guardas do pavilhaõ do Almirante.

PORTUGAL.

Lisboa 4. de Março.

SEsta feira da semana passada se divertiram no passeyo, em huma das Reaes cazas do sitio de Bellem a Rainha nossa Senhora, os Principes, e os Senhores Infantes D. Carlos, e D. Pedro; e no Sabbado de manhã foy a Rainha nossa Senhora, com a Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro à sua costumada devoçam de nossa Senhora das Necessidades, onde ouviu huma Missa, e outra na Igreja do Livramento; e desta vieraõ fazer oraçam á Igreja Parroquial dos Santos Martyres de Lisboa, onde estava o Lausperenne.

Por Decreto de Sua Magestade, que Deos guarde, foy nomeado para Capellaõ mòr da Armada Real, o Padre Frey Sebastiam de Saõ Boaventura, Religioso da Terceira Ordens de S. Francisco, Definidor actual, e Prègador geral da sua Religiam, natural da nobre Villa de Santarem, e residente no Convento de nossa Senhora de Jesus desta Corte.

Quinta feira 25. do mez passado, celebrou a Irmandade de N. Senhora da Conceiçam, Collegiada da Ordem de Christo, Exequias solemnes ao Conde da Calheta Affonço de Vasconsellos e Souza, Juiz que foy da mesma Irmandade, e foy já perpetuo o Conde de Castello melhor, seu pay, estando a Igreja magnificamente armada com varias decoraçoens funebres, e hum pompozo Mausoleo. Assistiraõ a esta funçam muita Nubreza da Corte, e os Prelados de todas as Religioens; e fez o Elogio das suas virtudes, com sublime erudiçam, e grande aplauzo de todo o auditorio, o Rev. Padre Hypolito M[illegible]reira da Companhia de Jezus.

A Academia dos Aplicados dedicou a sua conferencia de 28. do mez passado, ao obsequio funebre do Rev. P. D. Rafael Bluteau,

Clerigo

Clerigo Regular da Divina Providencia, fazendo os dous Directores della os Elogios das grandes virtudes, e ciencia deste Religioso, taõ conhecido pelas suas letras, e erudiçam; defendendo os Academicos, o Doutor Filipe de Oliveira, e o Doutor Jacinto da Silva de Miranda, em dous discretissimos discursos este Problema: *Se he mais gloriozo para Inglaterra haver sido patria deste grande Varaõ, ou para Portugal o havello possuido atè a sua morte* Houve muitas compoziçoens em seu aplauso na lingua Latina, e vulgar; e assistiraõ a este acto os Religiosos mais dignos da Caza da Divina Providencia desta Corte.

Faleceu em 26. de Fevereyro nesta Cidade D. Jozè Mascarenhas, filho primogenito de Dom Francisco Mascarenhas, Conde de Coculim, Tenente Coronel do Regimento de Infanteria da guarniçam da Praça de Elvas, e foy sepultado a 27. na Igreja da Madre de Deos.

Segunda feira faleceu nesta Cidade Manoel da Cunha Pinheiro, do Conselho Geral do Santo Officio, Conego na Collegiada de Barcellos, &c. e foy sepultado no dia seguinte na Igreja de nossa Senhora da Graça, com assistencia de muita Nobreza.

Tambem faleceu em Lisboa a 5. do mez passado em idade de 124 annos, Marianna Rodrigues, viuva, moradora na rua da Silva da freguezia de Santos, e foy sepultada na Igreja da Esperança, onde tinha o seu jazigo.

Domingo 28. do dito mez entrou no porto desta Cidade com cem dias de viagem, da Bahia de Todos os Santos, o Patacho nossa Senhora de Penha de França, e Almas, que havia 17. dias se tinha apartado da frota.

ADVERTENCIA

Imprimio-se em Coimbra hum livro em doze, intitulado Compendioza explicaçaõ das Virtudes, especialmente das tres Theologaes, ordenada em fórma de Dialago pelo Padre Jeronimo de Beja da Companhia de Jezus: *vende-se em Lisboa na portaria de S Roque, em Coimbra na logea de Manoel Simoens, no Porto na de Paulo da Silva, em Braga na de Agostinho Gomes, e nas portarias dos Collegios das mesmas Cidades.*

Sahio novamente impresso hum livrinho intitulado Estimulo de Nobles piensamientos, y empenho de honradas acciones. *Vende-se na rua nova na logea de Antonio de Sousa da Sylva, Mercador de livros.*

Imprimio-se a Oraçam, que na Academia Portugueza, e Latina disse Jozè Colasso de Miranda. Vende-se na Officina de Mauricio Vicente de Almeida morador nos sete Cotovellos.

Na Offic de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 11. de Março de 1734.

ITALIA.

Napoles 19. de Janeiro.

AS continuadas noticias de emprenderem os Heſpanhoes huma invazaõ neſte Reyno, fazem entender, que poderàõ ter nelle algumas intelligencias, e recear, que ſe ſiga dellas hũa conſpiraçaõ que poſſa dar mais calor às ſuas operaçoens; e aſſim vay o governo diſpondo tudo o que pòde ſer remedio aos contratempos que ſe temem. O Conde de Converſano, que foy nomeado Vigario Geral da Provincia de Bari, partiu a tomar poſſe deſte cargo, e os Vigarios Geraes das outras Provincias ſe diſpoem a paſſar logo aos lugares, em que devem fazer a ſua reſidencia; querendo o Vice-Rey, que lhe mandem huma liſta do numero da gente, que pòde fornecer cada Provincia, e que haja nellas milicias regulares, como antigamente ſe praticava. Voltàraõ a eſta Cidade o Feld-Marechal Conde de *Traun*, e o Principe de *Belmonte* Pignatelli, que tinhaõ ido para ver as fortificaçcēs de Capua, Gaeta, e de outras Praças; e ſe tomou a reſoluçaõ de mandar demolir todas as fortificaçcens exteriores de Capua, e terreplanar os ſeus foſſos, tirando a guarniçaõ daquella Cidade, para reforçar a de *Gaeta*, cujas fortificaçoens ſe mandaõ reformar, e accreſcentar nas partes em que forem neceſſarias. Mandaram-ſe tambem alguns Engenheiros a for-

K mar

mar hum campo na fronteira, e o demarcàraõ no Paſſo de *Cypran*, que entendèraõ ſer o ſitio mais proprio, que devem guarnecer as Tropas, que ſe eſperaõ de Alemanha, com as quaes, as que temos no Reyno, e as milicias, que ſe mandaõ formar, poderam compor hum Exercito de 36U. homens entre Infantaria, e Cavallaria. Tem-ſe mandado tambem Engenheiros, para fazerem trabalhar nas fortificaçoens das mais Praças, que carecerem de repairo. Publicou-ſe por ordem do Vice-Rey, huma *amniſtia* geral a favor de todos os dezertores, que atè o primeiro de Abril proximo, ſe recolherem a eſte Reyno, e entrarem no ſerviço militar do Emperador. Segunda feira 11. do corrente, chegou aqui de Vienna, hum Official do Regimento de Cavallaria de *Cordova*, e entregou ao Vice-Rey, cartas de Sua Mageſtade Imp. ſobre cuja materia ſe fez no dia ſeguinte hum grande Conſelho de guerra, e logo neſſa noite Sua Excellencia fez partir ao meſmo Official, para informar a Sua Mag. Imp. das reſoluçoens, que nelle ſe tomáraõ. No meſmo dia mandou dizer ao Principe de Belvedere D. Joze Caraffa, e a D. Filippe Caraffa ſeu irmaõ, que o Emperador ordenava, paſſaſſem logo à Corte de Vienna. Elles partiraõ logo, com effeito, e naõ ſe ſabe o motivo deſta jornada. As cartas de Sicilia nos dizem, que o Conde de *Saſtago*, Vice-Rey daquelle Reyno, hia fazendo todas as diſpoziçoẽs neceſſarias, para pôr em eſtado de defença as Cidades de Meſſina, Siracuza, e Trapani, com a reſoluçaõ de dezamparar o reſtante da Ilha, no cazo, que nella façaõ algum dezembarque as Tropas das Potencias coligadas. Os avizos que chegaõ de haver o Papa dado permiſſaõ aos Heſpanhoes para paſſarem pelas terras da Igreja, a ocupar o Ducado de *Mirandula*, que o Emperador dominava, e ter mandado fabricar huma ponte de madeira em *Lamentana*, por onde poſſaõ paſſar com mais cõmodidade as Tropas Heſpanholas, para fazer guerra a eſte Reyno, tem obrigado ao Vice-Rey, a uzar de algumas cautellas, e a impedir o ſahirem daqui os gados, que fazem a mayor parte do ſuſtento de Roma. O Cardeal Ruſpoli, que tinha vindo a eſta Cidade ver o defunto Duque de Gravina, partiu a 12. para Roma. O Cardeal Arcebiſpo, o Nuncio do Papa, o Arcebiſpo de Capua, e muitas outras peſſoas de diſtinçaõ o mandàraõ acompanhar com os ſeus coches atè certa diſtancia.

Florença 22. de Janeyro.

O Infante Duque D. Carlos ſe eſpera brevemente neſta Corte, porque ſe fazem todas as diſpoziçoens, para poder partir atè 4. do corrente. Os Generaes delRey Catholico, ſe acham ocupados em repartir as Tropas deſtinadas às expediçoẽs que aquelle Monarca intenta fazer. O Duque de Lyria, entrou com 3U. homẽs de Tropas

Heſ-

Hespanholas na Cidade de *Mirandula*, e tomou posse daquelle Ducado, em nome do Principe D. Francisco Pico, q̃ assiste em Madrid, e foy despojado daquelle Estado sendo menino, pelas Tropas do Emperador, na guerra precedente. O Conde de *Charny*, se prepara a partir com 12U. homens, para se apoderar do Estado de *Piombino*, e emprender depois o sitio de *Orbitello*, e do Castello de S. Filippe, situados nas costas de Toscana, e guarnecidos por Tropas Imperiaes. O Marquez de *la Mina* se hade achar tambem na mesma expediçaõ. O General Conde de *Montemar*, que està em Pisa, se hade avançar com o restante das Tropas Hespanholas atè *Sena*, para estar perto de poder favorecer a expugnaçaõ destas duas Praças; e depois marcharà para o Reyno de Napoles, passando pelas terras do Estado Ecclesiastico; para o que se assegura, tem jà permissaõ do Papa, assim como a tiveram tambem para irem tomar o Ducado de Mirandula. Aqui corre hum papel impresso, cujo autor pertende provar, que o Infante D. Carlos, naõ depende em nada do Emperador; e que por consequencia, naõ està obrigado a receber delle a investidura dos seus Estados de Italia.

Milaõ 30. de Janeiro.

ELRey de Sardenha fez os dias passados hum grande Conselho de guerra, em que assistiu o Marechal de Villars, e os mais Generaes, que se acham nesta Cidade; e corre a voz, que se resolveu nelle acabar a conquista deste Estado, e dar fim quanto antes a esta expediçaõ com o sitio de *Tortona*; e haverse convindo, que o de Mantua serà emprendido pelas Tropas Hespanholas sómente, à ordem do Infante Duque D. Carlos com o Conde de Montemar. Tambem se diz que ElRey de Sardenha, que pelo Tratado feito com ElRey Christianissimo, he obrigado a fornecer toda a artelharia necessaria para os sitios, darà 68 peças de canhaõ, e 14 morteiros para estes dous sitios. O Marquez de *Maillebois*, partiu a fazer o sitio formal de *Tortona* com vinte e cinco batalhoẽs, e alguns Esquadroens das Tropas unidas; e por mais que se entendeu, que seria obrigado a levantar o sitio, pela grande quantidade de neve, e gello, que arruinavaõ a saude dos soldados, corre jà a noticia, de se haver rendido aquella Praça. ElRey de Sardenha, partio hoje desta Cidade, para Turin, onde determina passar o resto do Inverno. O Marechal de Villars que se dizia acompanhava a Sua Magestade para fazer algumas conferencias com o General *Rhebinder* tambem hoje partiu para Parma, donde irà invernar a Pariz. Fala-se em meter as Tropas em quarteis de Inverno para descançarem do trabalho, que tem tido em tantas expediçoens, e em Estaçam tam incommoda. Outros dizem, que se emprenderà primeiro a tomada de Mantua, para se ficar com

esta

esta ventagem, antes que cheguem as Tropas Imperiaes, que vem marchando para Italia. Espera-se aqui brevemente o Principe de Carignano, que dizem serà o Governador desta Cidade, e da sua Cidadella. O Principe seu filho, se achou com Sua Magestade Sardaniense, em todos os sitios que se fizeraõ neste Paiz. Corre a voz, de que alguns Regimentos Francezes, dos que estam em Italia, tem ordem de marchar para Alsacia.

As cartas de Genova nos dizem, que os Hespanhoes vam trabalhando com toda a pressa em repairar as naos que tem no golfo de *la Specie*, de que alguns voltàraõ jà para Hespanha; que os tres batalhoens Hespanhoes que estam em *Massa Carrara*, e em *Pietra Santa*, tinhaõ ordem de marchar para o Estado de Mirandula; e que hum Correyo despachado por ElRey Catholico ao Infante D. Carlos, chegado de Madrid em quinze dias, referira, haver deixado em *Antibes* muitas embarcaçoens, carregadas de Cavallaria Hespanhola, que ficavam esperando huma nao de guerra da mesma Naçam, para lhes servir de Comboy atè Leorne.

Aqui se publicou hum Edicto a 15. deste mez, pelo qual ElRey de Sardenha ordena, que todas as pessoas, que possuem bens de raiz no Estado de Milam, e se acham em Paizes dominados pelo Emperador, se recolham dentro de dous mezes a este Paiz, sobpena de lhes serem confiscados os seus bens.

Veneza 30. de Janeiro.

OS Francezes fazem comprar nesta Cidade, quantidade de planchas grossas, para se servirem dellas nos plantanos, quando fizerem o sitio de Mantua. Aquella Cidade, segundo os avizos que se recebem por varias partes, poderà entregarse brevemente aos aliados por falta de mantimentos; porque se achàram tam corruptos os que se guardavaõ nos almazens, que se lançou huma grande quantidade no lago, que a cerca. Segundo as Cartas de *Trento*, todas as Tropas Imperiaes, mandadas em soccorro de Italia, poderiam chegar àquella Cidade, antes do fim deste mez. Pela lista que jà aqui se vê, constam de 34. batalhoens de Infantaria de 700. homens cada hum, de mil Hussares, mil Caravineiros, e mil Granadeiros de cavallo, alem da Cavallaria, que consiste em 6U. homens, com que unindo-se todas com as que tem em Mantua, prefaràõ o numero de 47U. homẽs. Dizem que o General Conde de Mercy, traz ordem do Emperador, para dar huma batalha aos aliados, a qualquer preço que seja; e que o seu designio he, livrar *Mantua* do assédio, e marchar logo sobre os Estados de Parma.

A 23. chegou hum navio de Levante com cartas de Constantinopla de 22. de Dezembro, que confirmaõ a vitoria dos Persas, e

destroço

destrosso dos Turcos, com as particularidades seguintes. „ Que ha-
„ vendo o Generalissimo *Thàmas Kouli Khan*, attacado per tres vezes
„ aos Turcos nas suas trincheiras, sem as poder forçar nem obrigallos
„ a hũa batalha geral, julgàra conveniente fingir que se retirava para
„ as montanhas: Que os Turcos sairam para o seguirem, pondo to-
„ da a sua esperança na causa desta retirada; porèm Kouli Khan, que
„ nam dezejava outra cousa, e havia sido reforçado na marcha com
„ Tropas novas, voltou caras à retaguarda, e os attacou com tantò
„ vigor, que os poz logo em desordem; e querendo o Serasquier *To-
„ pal Osman* deter aos fugitivos, foy morto entre elles pelos Persas,
„ que acabàraõ de derrotar inteiramente aos Turcos.

HELVECIA.

Schafhausen 29. de Janeiro.

ESCreve-se de Turin, que o Conde de Essex, Embayxador del Rey de Inglaterra naquella Corte, havia recebido a 21. deste mez hum Correyo expedido de Londres, com despachos de summa importancia, que logo mandou dar parte pelo seu primeiro Secretario a El Rey de Sardenha, que se acha em Milam. As cartas de *Roma* dizem, que os Hespanhoes, para poderem conseguir do Papa a permissam de passarem as suas Tropas pelo Estado Ecclesiastico, a conquistar o Reyno de Napoles, promettèraõ ceder à Santa Sé para sempre, todas as pertençoens que o Infante Duque D. Calos (como Duque de Parma) tem aos Ducados de *Castro*, e *Ronsilhone*, e a reconhecer por direito Senhorio dos feudos de Parma, e Placencia; para o que depois das presentes perturbaçoens da Italia, serà o mesmo Infante obrigado a ir a Roma, receber de Sua Santidade a investidura delles. Prendeu-se em Leaõ de França hum Ministro de *Genebra*, chamado Mons. *Lullin*, acuzado de ter intelligencias com os sublevados de Languedoc; e que tambem se havia prezo hum particular, que caminhava sem passaporte, e se conheceu pelos papeis, que se lhe examinàram, ser hum Camarista do Eleitor de Saxonia, chamado Mons. de Bellegarde. Os Reys Christianissimo, e Catholico, mandàram ordens aos seus Consules, residentes em Leorne, declarassem ao Magistrado, que aquella Cidade, serà exactamente conservada em todos os seus direitos, e particularmente, no que respeita à franquia do seu porto. Algumas cartas de Italia nos asseguraõ, que *Mantua* se acha bloqueada com grande aperto pelas Tropas commandadas pelo Conde de *Broglio*; e tanto, que lhe he impossivel receber provimentos, e viveres; que os que ha na Praça nam podem durar muito, pelo grande numero de Soldados, que nella se acha; e que assim se espera, que a falta de sustento contribuirà muito para a sua prompta entrega: Que o Principe de *Hassia Darmstadt*, que he o seu Gover-

 nador,

nador, nam pòde informar da sua situaçam à Corte de Vienna; porque os Expressos que despacha, cahem nas mãos das Tropas aliadas, as quaes tem tomado muitos comboys que lhe pertendiaõ introduzir; e os Soldados que os escoltavaõ, foram conduzidos prizioneiros às Praças mais vizinhas, que os aliados guarnecem.

ALEMANHA.

Vienna 30. de Janeiro.

O Conde Visconti, Governador que foy do Castello de Milam, chegou aqui antehontem, e logo na manhã seguinte teve audiencia do Emperador. Todos os Generaes que hamde servir nos Exercitos do Rheno, e da Italia, tem ordem de passarem aos seus postos. Tem-se mandado preparar a artelharia para o Exercito do Rheno, onde ao presente se acha tudo socegado, e as linhas acabadas sem disputa. O Principe Eugenio de Saboya, tem declarado que farà a campanha no Rheno, para onde partirà no fim de Março; porèm as suas equipagens hamde estar promptas no fim de Fevereiro. O FeldMarechal Conde de Mercy, que partiu a 23. para Italia, pertende começar as operaçoens da campanha meyado Março; e Sua Magestade Imperial para o pôr em estado de poder executar os seus designios, expediu ordens, para se conduzirem a Italia com toda a pressa os mantimentos, e muniçoens de guerra, que se tinhaõ ajuntado em *Ulm*, e em outros almazens da Provincia de Suevia. Mandava-se ordem ao Regimento de Dragoens do Principe de *Licktenstein*, que estava em marcha para Mantua, fizesse alto em *Tirol*; porèm acaba de saberse agora, com a chegada de hum Expresso, que tinha entrado felizmente em Mantua a 7. deste mez, ainda que os inimigos com avizo da sua marcha, tinham destacado algumas Tropas para lhe cortarem o passo; e da mesma Praça se aviza, que ainda que he verdade, que tinham encarecido os mantimentos, havia ainda quantidade bastante nos almazens, e da mesma sorte as muniçoens de guerra, com que se esperava, fazer huma larga resistencia, no caso que os inimigos a sitiassem. O Emperador tem feito alguma mudança na situaçam em que devem servir os Officiaes Generaes dos seus Exercitos. O Principe Luis de Wirttenberg, que estava nomeado para o de Italia, servirà com o Principe Eugenio em Alemanha; e o Conde de Wallis passarà a Italia. Os Regimentos de Courassas de *Palsi*, e de *Hohenzollern*, e os de Dragoens de *Darmstadt*, e *Jorgen* tem ordem de marchar para Italia; donde se aviza, que os Francezes, nam haviam ainda passado o rio *Oglio*, com que tinhamos livre a communicaçam com a Cidade de Mantua. O Conde de *Daun*, que foy Governador de Milam, tendo noticia das suspeitas, que se formàram contra a sua fidelidade, pelos infaustos succesos da Italia, pede

a

a altas vozes, que o Emperador nomee Juizes, que examinem o seu procedimento; que sendo julgado reprehensivel o condenem; e achando-se, que nam tem culpa, o hajam por justificado.

As altercaçoens que entre os Ministros do Emperador fez mover a critica situaçam dos negocios da Europa, se achaõ jà socegadas, e todo o Ministerio conforme, sobre as operaçoens da proxima campanha, e sobre os meyos de defender a gloria da Caza de Austria; e se espera que na primavera mudem todos os negocios de côr; porque nam tendo ocaziàm de se recear o Emperador da parte dos Turcos, pela confirmaçam que se tem do grande destroço que padecèram na Persia, poderà empregar todas as suas forças, para rebater as dos seus inimigos. Tem-se feito muitos Conselhos de Estado nos quaes se ajustaraõ as medidas, que Sua Mageſtade Imperial deve tomar, como Cabeça do Imperio contra ElRey de Sardenha, e o Infante D. Carlos, membros do Corpo Germanico, pelos Estados, que possuem, unindo-se todos os pareceres, em que se devem fazer banir do Imperio aquelles dous Principes; porèm observando muy exactamente todas as formalidades, que se requerem, em occasiaõ semelhante, por se nam expor ao que se poderà allegar, com o exemplo do que fez o Emperador Leopoldo com os Eleitores de Colonia, e Baviera; e assim em consequencia deste parecer, se mandarà a Ratisbona hum Decreto Commissarial; no qual se individuaràõ todos os motivos, que o Emperador tem, de se descontentar daquelles Principes, rogando à Dieta, proceda contra elles, conforme o dispoem as Constituiçoens do Imperio. Tem-se tambem resolvido, nam responder ao Manifesto delRey de Sardenha, tendo-se por inconveniente à dignidade do Emperador, entrar a justificarse com hum seu vassallo, ainda que Principe. A reposta ao Manifesto delRey Catholico, està feita, mas nam se sabe quando se publicarà.

Francfort 7. de Fevereiro.

O Conde *Kufstein*, Ministro Plenipotenciario do Emperador, partiu segunda feira passada para *Ratisbona*, para assistir como Ministro de Bohemia, às deliberaçoes q̃ a Dieta do Imperio, deve tomar brevemente, para decidir, se o Imperio se deve interessar na guerra do Emperador contra ElRey de França. Assegura-se, que o Quartel General das Tropas Imperiaes se transferirà para *Heilbron*. Os Francezes fazem grandes movimentos na Alsacia. O feno, e aveya que os Estados do Imperio lhes tem fornecido, chegaõ 175U. raçoens. O Duque de Wirttenberg, escreveu huma carta à Dieta, em que lhe dà parte, de haver sido nomeado, pelos Circulos de Suevia, General FeldMarechal, e Commandante supremo das suas Tropas, e Coronel de hum Regimento de Dragoens; e que se espera que com este

exemplo,

exemplo, o quererà a Dieta honrar com a dignidade de Generalissimo das Tropas do Imperio na presente guerra; porèm como o Principe de Beveren, que se acha commandando hum dos Exercitos do Emperador, e he cunhado da Emperatriz reynante, tem a mesma pertençam, senam sabe o que resolverà a Dieta. O Duque de Wirttemberg, conhecido atègora com o nome de Principe Alexandre, General, e Governador da Servia, faz levantar nos seus Estados 12U. homens de milicias, para suprirem a falta das Tropas regulares, que se tem obrigado a fornecer ao Emperador; e vay continnando rigorosamente a devassa contra as pessoas, que abuzando da confiança que dellas fazia o Duque seu irmão, commettiam muitas cousas prejudiciaes ao bem do Estado, e dos povos. O Conde de *Grawinitz*, que era o primeiro Ministro do Duque defunto, se acha prezo em huma fortaleza com guardas à vista. Os dous Condes seus filhos foram tambem prezos em outras fortalezas, e a Condessa sua mulher, que he quem destribuhia as mercès na precedente regencia, se salvou fogindo, disfarçada em traje de homem.

GRAM BRETANHA.

Londres 11. *de Fevereiro.*

CONsiderada na Camera dos Communs a fala que ElRey fez ao seu Parlamento, resolveu deliberar na terça feira seguinte em hũa grande Junta, o subsidio, que se devia acordar a Sua Magestade; a quem levaraõ no mesmo dia a reposta que fizeraõ a sua fala em hum Memorial que continha o seguinte.

Clementissimo Soberano.

NOs os fidelissimos, e obedientes subditos de V. Mag. os Communs da Graã Bretanha, juntos em Parlamento, pedimos a permissaõ de render humilissimamente as graças a V. Mag. pela clementissima fala, que nos fez do Trono.

Reconhecemos verdadeiramente a bondade de V. Mag. e com hum profundo respeito, ouvimos o que V. Mag. foy servido communicarnos sobre o interesse que toma na guerra infelizmente começada na Europa. Reconhecemos tambem com a mayor satisfaçaõ nossa, esta nova prova, que V. Mag. nos tem dado da sua grande prudencia, em haver julgado conveniente esperar em huma conjuntura tam delicada, e tam critica, a resulta dos Conselhos das Potencias mais immediatamente interessadas nas consequencias desta guerra, antes de tomar a sua final resoluçaõ; e naõ nos admiramos de que a mesma sabedoria, e prudencia, o mesmo interesse, e circunspeçam, que tem governado, e conduzido todas as couzas, que atè gora se

se fizeraõ no feliz reynado de V. Mag. a movaõ presentemente a tomar tempo, para examinar os factos, que de parte a parte se allegaõ; e a ajustar com os Aliados, que estaõ na mesma obrigaçaõ de V. Mag. (e naõ tem tomado ainda parte nesta guerra, principalmente os Estados Geraes das Provincias unidas,) as medidas, que se julgarem mais convenientes, à segurança commua, e ao restabelecimento da paz na Europa.

As asseveraçoens Reaes de V. Mag. e a feliz experiencia que temos atè gora do seu governo, naõ nos permittem, que duvidemos, de que em todas as transacçoens, que V. Mag. fizer, sobre negocio tam grande, e tam importante, naõ tenha todas as attençoẽs possiveis à honra, e à dignidade da sua Coroa, e dos seus Reynos, e ao verdadeiro interesse do seu povo

E como temos huma inteira confiança no cuidado de V. Mag. e estamos persuadidos, que saberà julgar, e discernir, o que convem ao bem, e ao interesse dos seus subditos, póde V. Mag. estar certa, e descançar na promptа, e efficaz assistencia da parte dos seus Cõmuns em todas as medidas, que V. Mag. julgar, e houver por bem tomar, para chegar a este dezejado fim.

Pedimos a permissaõ de assegurar a V. Mag. que os seus Communs, proveràõ nas seguranças destes Reynos, segundo o pedirem as circunstancias dos negocios, e dos tempos; e que o faram de modo, que possaõ encaminharse efficazmente a livrar os Reynos, direitos, e possessoens de V. Mag. de todo o indulto, e perigo; conservar externamente o respeito devido à Naçam Britannica, e manter internamente a sua segurança; a fim de rebater todo o orgulho às desesperadas idèas daquelles, que naõ perdem nunca a esperança de tirar alguma ventagem das perturbaçoens, e desordens publicas; e de embrulhar os inseparaveis interesses de V. Magestade, e do seu povo.

Nos deliberaremos immediatamente sobre as propostas, e computos, que Vossa Magestade julgar conveniente, propor aos seus Communs para o serviço publico; e pòde Vossa Magestade estar certa do nosso reconhecido zelo, e segurarse, que concorreremos para os necessarios subsidios de tal modo, que sejam proporcionados às presentes circunstancias, com o nosso affecto, e fidelidade ordinaria, e com toda a attençam devida ao bem, e ao interesse dos nossos compatricios.

E a fim de que os negocios geraes se possam expedir com toda a promptidam possivel, e esta Sessam senam prolongue com dilaçoens inuteis, trataremos de evitar todo o calor, ou mà vontade, e procederemos na expediçam dos negocios com tal unanimidade, que possa corresponder ao doce, e prudente governo de Vossa Magestade, dar pezo às nossas deliberaçoens, e manter a dignidade do Parlamento.

A 2. de Fevereiro se ajuntàraõ os Communs em huma grande Junta, e unanimemente resolvèraõ acordar hum subsidio a ElRey, e o Orador lhes deu parte da repesta que Sua Magestade fez ao seu Memorial, que dizia o seguinte.

Me-

Messieurs.

EU vos agradeço este respeituoso Memorial, e a confiança que em mim tendes. Podeis estar certos, que eu me servirei sempre della para a honra da minha Coroa, e para o verdadeiro interesse do meu povo.

Os Senhores da Camera alta resolveram apresentar outro Memorial a ElRey para lhe pedirem, queira mandar entregar à sua Camera, as contas dos provimentos navaes, entradas, e saidas do Reyno.

O Principe de Galles cumpriu no ultimo de Janeiro 27. annos, e recebeu com esta occasiaõ os cumprimentos de toda a Nobreza, e dos Ministros Estrangeiros. Em Irlanda se publicou à instancia da Camera dos Communs huma proclamaçaõ, para se fazerem executar naquelle Reyno com todo o rigor, as Leys estabelecidas contra os Catholicos Romanos.

FRANCA.

Pariz 13. de Fevereiro.

SUas Magestades Christianissimas, depois de haverem dado audiencia a Monsf. *Zeno*, Embayxador ordinario da Republica de Veneza, partiraõ a 11. para Marly, onde ham de passar alguns dias. Naõ se fez a promoçam dos Officiaes Generaes a 2. de Fevereiro como se entendia; mas dizem, que ElRey a farà depois que voltar de Marly. Deve-se fazer neste mez a revista das milicias do Reyno, para guarnecer com ellas as Cidades fronteiras, em lugar das Tropas regulares, que todas ham de servir na Campanha. As cartas que se recebèram do Campo de *Tortona*, com data de 31. de Janeiro dizem, que havendo o Marquez de *Maillebois*, Tenente General dos Exercitos delRey feito abrir a trincheira contra aquella Praça a 26. do proprio mez, q̃ o Governador della se retiràra para o Castello com as suas Tropas, a 28. e que no mesmo dia vieraõ os habitantes, depois de haverem visto entrar na Cidade dez tiros de canhaõ, trazer as chaves della ao General, e recebèraõ o destacamento das Tropas, que estavaõ de guarda à trincheira, o qual se compunha de tres companhias de Granadeiros, duzentos homens de Infantaria, e sessenta Dragoens. Que logo na noite de 29. para 30. se abrira a trincheira contra o Castello, pela parte direita da Cidade, e se formàra huma Paralella de perto de 250. braças defronte da cortina, que faz face ao Convento dos Frades Bernardos, que està situado fora da Cidade. Que a 30. se aperfeiçoàra aquella obra, e se começàra a formar huma bataria de 20. peças de canham, com a qual se determinava bater em brecha o baluarte, que olha para a Cidade, e se trabalhava na

mesmo dia em levantar mais duas batarias, huma de canhoens, outra de morteiros, para abater a cortina; porèm com a chegada do Duque de la Tremoulhe, sabemos, que o Castello se rendeu jà, porque veyo este Principe pela posta trazer a nova a Sua Magestade. Os Marechaes de Campo, que serviraõ naquelle sitio, sam o Marquez de L'Isle, o Conde de Chatillon, e o Senhor de Affry. Nos fins do mez passado mandou ElRey por hum Gentilhomem ordinario da sua Camera, huma ordem, por escrito a Monf. de *Brays*, que tinha a incumbencia dos negocios do Eleitor de Saxonia nesta Corte, para que sahisse della dentro de 48 horas. Huma ordem tam prompta embaraçou muito aquelle Ministro, porque nam cabia no tempo que lhe assinavam, poder dispor o que lhe era necessario para a sua partida; e assim recorreu ao Conde Mauricio de Saxonia, para lhe alcançar da Corte, mais alguma demora; e por intervençam daquelle Principe, se lhe concedeu atè o fim da semana; e partiu com effeito a 28 do passado. Assegura-se, que tem mandado a Corte ordem aos portos do Reyno, para embargarem todas as embarcaçoens mercantis que se acharem nelles, e que estas serviràm para transferirem as Tropas, que esta Corte destina a certa expediçam. As cartas de Italia dizem, que a Cidade de Mantua, tinha ainda a communicaçaõ livre com o Estado de *Veneza*, *Ferrara*, e *Bolonha*; porque só estava bloqueada da parte dos rios *Oglio*, e *Pó*, onde todos os postos estam ocupados pelas nossas Tropas; porèm as frequentes partidas que se mandam a Mantua, lhe impedem quanto he possivel a entrada dos mantimentos. Como ElRey de Hespanha determina mandar ainda à Italia doze, ou 15U. homens das suas Tropas; as que Sua Megestade Christianissima tem aquartelladas em Languedoc, e Delfinado, destinadas para o mesmo paiz, marcharàm para o Rheno. onde se espera formar na Primavera proxima hum Exercito de 14U. homens. O dos Coligados na Italia, depois que chegarem todas as Tropas dos Hespanhoes, poderà contar mais de cem mil homens, que he o que se julga bastante, para acabar de conquistar os Estados, que o Emperador possue na Italia, e para fazer cara ao seu Exercito. Mas entende-se que haverà naquelle paiz huma batalha muy disputada, porque segundo os avizos de Vienna, o Conde de Mercy leva ordens precizas, para attacar o dos Coligados a todo o custo. A resoluçam que os Officiaes Hespanhoes tomàraõ de mandar a Oran as guarniçoens, que recuzarem renderse, tanto que os mandarem notificar, que o façam; ou resistirem demaziado tempo; tem produzido o effeito, que se dezejava; porque dizem que a mayor parte das que estam no Reyno de Napoles, para evitarem semelhante disgraça, estam resolutas a se submeter logo ao vencedor. A invazam de Napoles se differe,

differe, para depois da tomada de *Piombino*, *Talomone*, *Orbitello* e *Porto Hercules*; e a de *Sicilia* se naõ emprenderà antes do mez de Março, empregando-se nesta expediçam 22. naos Hespanholas, com 8. burlotes, e seis galeotas de bombas.

PORTUGAL.

Lisboa 11 de Março.

QUarta feira da semana passada se deu principio na Igreja da Caza Professa da Companhia de Jezus, à novena solemne de S. Francisco de Xavier, a que ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, concorreu com o Principe, e o Senhor Infante D. Antonio; e a Rainha nossa Senhora, com a Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro, e a continuaõ todos os dias.

Domingo 7. começaraõ a entrar neste rio alguns navios da frota da Bahia de todos os Santos, que por hum temporal que experimentou nos mares vizinhos, se separàraõ da sua conserva, e os outros, entràraõ antehontem com bom successo.

Escreve-se de Mazagaõ haver chegado àquella Praça, o Governador, e Capitam General della, Bernardo Pereira de Berredo, e tomado posse do governo a 21. de Janeiro; e que sendo precizo sair a 23. a Cavallaria da Praça a forrajar ao sitio das areas, lhes sairam os Mouros das suas emboscadas, com mais de trezentos cavallos, e outros tantos Infantes, e se travou entre huns, e outros hum combate de vivo fogo, que durou por tempo de duas horas; atè que sendo a nossa Cavallaria, mandada soccorrer pelo Governador com hum destacamento de soldados Infantes, se retiràraõ os inimigos com 8. mortos, e dez feridos, e perda de trinta cavallos entre feridos, e mortos; ficando os Portuguezes senhores da Campanha atè noite, sem outro danno, mais que o de quatro homens, e onze cavallos feridos. A perda dos Mouros, referiraõ dous que na noite de 24. entràraõ na Praça a vender duas Egoas, e alguns generos do paiz.

ADVERTENCIA

Fica-se trabalhando no Manifesto delRey Stanislao.

Na logea de Lucas da Silva de Aguiar, se acharaõ os livros seguintes. Tribunal de Dezenganos, *in fol. I. parte, Author o P. M. Fr. Joaõ de Azevedo, Religioso de Santo Agostinho.* Imagens Conceituosas, *em quarto Epigrammas Latinos do Padre M.e Antonio dos Reys da Congregaçam do Oratorio, traduzidas em Portuguez pelo Doutor Joaõ de Souza Caria.*

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL:

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 18. de Março de 1734.

TURQUIA.

Conſtantinopla 22. de Dezembro.

Om differentes Expreſſos, deſpachados das fronteiras da Perſia, ſe recebeu a confirmaçaõ, naõ ſó do grande deſtroſſo, que os Perſas fizeraõ no Exercito Ottomano, mas da morte do Seraskier, ou General Turco Topal Oſman. Toda eſta Corte padeceu huma geral coſternaçaõ com a certeza deſta noticia. A Cidade de abſorta, naõ teve diſpoziçaõ para o tumulto; mas receouſe, que recobrando-ſe dos effeitos do ſuſto, ſeria infallivel. Só ſenaõ moſtrou dezanimado Cuprogli, Baxà de tres Caudas, criundo de França, e filho do Grande Cuprogli, que tomou Candia aos Venezianos, antes no Divan, ou Conſelho grande, que ſe convocou, para ſe ponderar o remedio que ſe devia aplicar a infelicidade tam grande, declarou; *Que era couza inutil intriſtecerſe, porque elle eſperava, reduzir facilmente o rebelde da Perſia, para o que ſó neceſſitava de 30U. homens; e que elle moſtraria, a differença que ha, entre hum General, que eſtà capaz de ſuſtentar o trabalho, e outro tam carregado de achaques, como Topal Oſman.* Aceitouſe lhe logo a offerta, e expediu-ſe ordem ao Khan dos Tartaros, tributarios deſte Imperio, para que foſſe ajuntarſe com as ſuas Tropas no caminho da Perſia, com o Bachâ Cuprogli, que marchou logo, com a diſpoziçaõ

de fazer reunir as Tropas, que no tempo da ultima batalha, escapàraõ fogindo para differentes destrictos, e convocar outras, que estaõ aquartelladas em varias Provincias, para reforçarem o Exercito; e naõ só fazerem suspender os progressos aos Persianos; mas ainda aventurar huma nova batalha. Tem-se mandado fazer novos provimentos de muniçoens de guerra, e viveres, para se conduzirem à fronteira, para que por falta deste subsidio, senaõ suspenda as operaçoens. Foy muy conveniente, a offerta que este Bachà fez da sua pessoa, para serenar os tumultos, que nesta Cidade, e na de Smirna se receavaõ; e o povo se acha ao presente tranquillo, e com grande esperança de hum feliz successo naquella guerra, pelo grande conceito, que se faz deste General novo. O Bachà de Babilonia, se retirou ocultamente daquella Cidade. O Conde de Bonneval, que com effeito se resolveu a trazer turbante, entretinha atè gora hum grande commercio com o Embayxador de França, e com os Emissarios del-Rey Stanislao; e às suas instancias tinha proposto ao Sultaõ, alguns projectos, em que se faziaõ inevitaveis os seus felices progressos, e entre outros era o principal, que aproveitando-se da presente occurrencia, declarasse a guerra ao Emperador dos Romanos; mas que senaõ cuidasse em formar o sitio de *Belgrado*, nem *Temeswar*, para perder tempo, e Tropas; mas que marchando em direitura pelo Reyno da Bosnia, entrasse na Croacia, e penetrasse atè o coraçaõ dos Estados Austriacos; porque estando os de Italia invadidos, pelas Tropas Francezas, Hespanholas, e Piamontezas, podia restaurar nesta guerra, tudo o que tinha perdido nas duas antecedentes; e porque a Corte fazia difficuldade em violar sem motivo o Tratado de paz, concluida com o Emperador, se lhe advertiu, que começasse por declarar a guerra contra a Russia; porque, ou o Emperador a devia soccorrer em virtude dos seus Tratados, ou naõ; se a soccorria, jà o Sultaõ tinha motivo para lhe invadir os Estados; se lhe naõ dava soccorro, largaria a Czarina a sua amizade, e se acabaria a aliança destas duas Potencias, que faz tanto, ou respeito, ou medo na Europa; porèm depois que se confirmou a perda da batalha, a Corte dà menos attençaõ aos arbitrios de Bonneval, e elle naõ frequenta jà os dous sobreditos Ministros, senaõ com muita cautella, e as mais das vezes de noite.

RUSSIA.

Petrisburgo 9. de Janeiro.

TErça feira recebeu o Ministro de Augusto III. Rey de Polonia, hum Expresso da sua Corte, com hũa carta del Rey seu amo, que elle deu à Emperatriz, em huma audiencia particular; e no dia seguinte se fez sobre a sua materia hum Conselho de guerra. Faleceu

a 6. do corrente o Vice-Almeirante Russiano *Saunders*. Antehontem partiu desta Cidade para se recolher à sua Corte, o Secretario da Embayxada de Hespanha; que recebeu mil dobrões, para a despeza da sua viagem.

POLONIA.

Zamoscia 18. *de Janeiro*.

AQui corre a noticia de que os Tartaros da Tartaria grande, os de *Nogays*, os do *Budziack*, e os de *Krimea*, tem entre si concluido huma liga offensiva, pela qual se declaraõ inimigos dos Russianos, formando o designio de ajuntarem todas as suas forças, para fazerem huma invazaõ na Ukrania. Ha jà vinte e duas Hordas, cada huma de 2U. combatentes; que naõ esperaõ para se pòr em marcha, mais que as ultimas ordens dos seus *Mirzas*, ou Coroneis. Dizem que esta invazaõ se tem diligenciado ha muito tempo, para supprir a falta dos Turcos, que por cauza da guerra da Persia, naõ podem obrar nada a favor de Polonia. He verdade, que os ameaços desta guerra, naõ cauzaõ muita inquietaçaõ na Ukrania, ainda que tudo se prepàra, para rebater vigorozamente aos inimigos; porèm he muito certo, que se acha actualmente em *Biecesaray*, residencia do Khan dos grandes Tartaros, hum Polonez, que naõ ha muito tempo alli chegou, e he tratado com grandissimas distinçoens.

Crakovia 26. *de Janeiro*.

ELRey montou a cavallo a 18. do corrente, e foy à Caza da Cidade, onde recebeu a homenagem do Magistrado; e depois de haver confirmado os privilegios desta Cidade, cabeça de toda a Polonia, e julgado, como he costume, quatro processos; sobiu a hum grande taburno; que estava levantado na Praça grande, e sentando-se debayxo de hum dossel, criou Cavalleiros a cinco Ministros do Magistrado. A 19. se ajuntàraõ na sala do Senado os Senadores, e Grandes Officiaes da Coroa, e todos lhe fizeram o juramento de fidelidade. Monf. *Braninski*, Marechal, deu principio às sessoens com hum eloquentissimo discurso em louvor delRey, e muitos Nuncios fizeraõ praticas a Sua Magestade. Depois propoz o Marechal se tratasse de varias materias pertencentes ao bem publico. Levantaram-se grandes debates entre alguns Nuncios, e os Conselheiros da Confederaçaõ, sobre quem devia tomar primeiro os votos; e acabada a disputa se representou que o partido oposto tinha colhido as cartas circulares, e perturbado os actos das Dietinas; e por este modo impedido, que os Nuncios viessem a esta Cidade; com que naõ sendo bastante o numero, nem conveniente para se fazer huma Dieta geral formalmente, naõ parecia fóra de prepozito consolidar a Confederaçaõ, e naõ se ater à Dieta; porèm como todos os dias chega algum Nuncio de Lithua-

thuania, e se espera que poderaõ chegar os outros, tanto que se cuidar na segurança dos caminhos; se resolveu, que na proxima sessaõ, se trataria mais amplamente desta materia. Estes Nuncios Lithuanos, trouxeraõ a boa nova, de que quasi todos os Palatinados, e Destrictos do Gram Ducado de Lithuania, excepto dous, ou tres, se tem confederado em favor delRey Augusto III. A 20. se tratou das proprias materias. A 21. como era dia Santo, naõ houve sessam. A 22, e a 23. se tratou das materias precedentes. Falou-se em fazer hũ Manifesto, para fazer publicas à posteridade, e ao partido contrario, as razoens que impediraõ a continuarse a presente Dieta da Coroaçaõ. Opozeram-se fortemente a que senaõ lesse, como se pertendia, os Nuncios de *Gostyn*, e de *Sochaczew*; allegando, que vindo-se a approvar, e assinar hum semelhante Manifesto, cessaria no mesmo instante o caracter de Nuncio, e a formalidade da Dieta; accrescentando, que como havia apparencias, que o numero dos Nuncios se augmentaria brevemente, rogavaõ ao Marechal, limitasse a sessam, o que elle fez, depois de muitos discursos pro, e contra, a leitura do dito Manifesto, para naõ infrangir a liberdade de votar. A 24. tiveraõ audiencia de Sua Magestade os Nuncios de *Berzece* na Lithuania, e lhe deram a noticia, de que a mayor parte dos Palatinados daquella Provincia, tinha concorrido com juramento à Confederaçaõ, que se tinha feito, mostrando o seu zelo, e o de quasi toda a Lithuania, para sustentar a Sua Magestade, e as Leys da patria; e que isto se provava do theor das suas instrucçoens, que leraõ; e o Bispo de Crakovia, como Vice-Chanceller do Reyno, lhe respondeu como convinha em nome delRey. Os Padres da Companhia de Jezus, falaraõ tambem a Sua Magestade no mesmo dia, e lhe apresentàraõ hum panegyrico impresso. A Dieta tem continuado, e ficou limitada hoje pelo Marechal atè à manhaã, depois de haver feito hum elegante discurso, para exhortar a Assemblea à uniaõ, para se poder ler, e assinar o Manifesto proposto. No dia em que Sua Magestade tomou o juramento, levava hum riquissimo vestido ao uzo de Polonia. Lavraram-se com o motivo da Coroaçaõ medalhas que tinhaõ de huma parte a sua effigie com esta Inscripçam, *Augustus tertius Rex Poliniarum, Magnus Dux Lithuaniæ, electus V. Octobris M.DCC.XXXIII. Coronatus XVII. Januarii M.DCC.XXXIV.* e da outra parte se via huma Coroa Real com este Epigrafe: *Meruit, & tuebitur*: isto he, Mereceu-a, e defendellahâ.

PRUSSIA.

Dantzick 30. de Janeiro.

ELREY de Polonia, continua a lograr boa disposiçaõ, e ouvio com muita indifferença a nova da Coroaçam do Eleytor de Saxonia,

xonia, seu concurrente, em Crakovia. O bom estado de defença, em que esta Cidade se acha, tem diminuido muito a consternaçam, que nella houve, com a noticia da marcha das Tropas Russianas, que tambem nam dam grande cuidado, depois que se recebeu avizo, de haver ElRey de Prussia resolvido mandar algumas das suas ao territorio desta Cidade, para conservar o direito da sua protecçam. Sua Magestade recebeu esta manhãa cartas de Stockolmo, que communicou a Regencia, e logo se começou a dizer, que ElRey de Suecia, lhe fornecerà hum soccorro, mas naõ se declara de quantos mil homens. ElRey de França escreveo ao nosso Magistrado, ,, Para lhe ,, assegurar o gosto com que tinha visto na sua carta de 18. de De- ,, zembro, e nas do Marquez de Monti, seu Embayxador, as suas de- ,, monstraçoens de zello, e fidelidade, para com ElRey, e a generosa ,, resoluçam, que tomàraõ, de se naõ intimidarem com as ameaças ,, dos inimigos communs de Polonia, e França; e accresenta, que ,, muitas Potencias se intereçam na sua conservaçaõ; mas que ne- ,, nhuma poderà extender tanto as provas da sua benevolencia, co- ,, mo dezeja: Que Sua Magestade Christianissima olha para os in- ,, teresses desta Cidade, como para os seus proprios; e que naõ omi- ,, tirà nada do que pòde depender da sua possibilidade, para o sus- ,, tentar.

As cartas de Torn de 28. dizem, haver chegado à vizinhança daquella Cidade o Principe *Jousoupowf*, com hum reforço de Tropas, que lhe tinha pedido o General Lascy; e que este preparava tudo o que era necessario, para continuar a sua marcha para esta Cidade a 29. Que as Tropas destinadas para esta expediçam, seraõ divididas em tres colunas. A primeira mandada por este General; e pelo Principe *Boratinsky*, e farà caminho pela Cidade de *Culm*. A segunda às ordens dos Generaes de batalha de *Biron*, e *Zagresky*, e passarà por *Waldau*. A terceira serà commandada pelo Principe *Jousoupowf*, e pelo General *Russin*; e atravessarà o destricto de *Cowalefwo*. Ficàraõ na Cidade de *Thorn* os 1500. homens que o General *Lascy* alli meteu de guarniçam. A Confederaçaõ dos Palatinados da Prussia Poloneza subsiste sempre, mas como naõ tem poder bastante, para se oporem aos Russianos, e importa muito a ElRey conservar esta Provincia, se assegura haverem-se expedido ordens ao Regimentario Palatino de Kiovia, para se ajuntar com as suas Tropas às do Regimentario Pociey, e marcharem ambos a soccorrella. Tem-se noticia, de que a Princeza Real viuva do Principe Constantino Sobieski, foy a Crakovia comprimentar o Eleitor, e Eletriz de Saxonia.

ALEMANHA.

Hamburgo 2. de Fevereiro.

O Emperador determinou retirar de Mecklenburgo as suas Tropas, para as empregar nos seus Exercitos do Rheno, e da Italia, e que ao mesmo tempo sahiissem daquelle Paiz (onde estam ha dez annos) as do Duque de Brunswick Wolffenbuttel, e as de Prussia, e Hannover, que todas alli se achavaõ como de Principes Commissarios, estabelecidos pelo Imperio, em qualidade de Directores do Circulo da Saxonia inferior, para socegar as perturbaçoens, nascidas das differenças, que havia entre o Duque Carlos Leopoldo de Mecklenburgo, e a Nobreza dos seus Estados; mas como o conhecimento, que o Emperador tomou neste negocio, o obriga a cuidar na segurança daquelle Ducado, mandou propor ao Magistrado desta Cidade fizesse entrar nelle certo numero das suas Tropas, em lugar das que mandou retirar, no que o nosso Magistrado consentiu; pedindo, que fossem os Reys da Gram Bretanha, e Prussia fiadores da satisfaçam do dezembolço necessario para esta expediçam. Aceitaram-se estas condiçoens; assinou-se huma convençam, e se começàraõ a fazer promptos 1300. homens, àlem dos quaes havia de fornecer o Duque de Holsacia 800. ou 900. das suas, com as mesmas condiçoens. Occorrèraõ depois algumas difficuldades, que se allegàraõ ao Emperador, tam relevantes, que foram attendidas; e segunda feira passada recebeu o Baram de *Kurtzrock*, hum rescripto de Sua Magestade Imperial, pelo qual exime esta Cidade desta incumbencia, julgando mais conveniente tomar estas Tropas em outra parte; e aquelle Ministro fez logo avizo ao Magistrado, que para este effeito se ajuntou extraordinariamente a 27. do mez ultimo. O Duque de *Holsacia*, tem começado a fazer huma leva nos seus Estados, de 800. homens de Infantaria, e 300. de Cavallo; e assegura-se, que o Principe de *Schwartzenburgo*, fornecerà os 1200. que se tinhaõ proposto ao nosso Magistrado. Escreve-se de *Hildesheim*, hum dos cinco Bispados, de que he Prelado o Eleitor de Colonia, haver este Principe mandado fazer huma lista geral, de toda a gente que ha naquella Diocesi, capaz de servir na guerra, cuja diligencia se considera aqui, como presagio de algum Tratado particular, que intenta fazer com a Corte de Vienna. Todas as cartas que se recebem de varias Cidades de Alemanha dizem, levantarse nellas gente à força, para serviço do Emperador, e do Imperio; e que se apressaõ muito as levas na Prussia, no Eleitorado de Saxonia, e no Ducado de Bruswick. Tambem se faz o mesmo no Landgravado de Hassia, para pôr nelle novas Tropas, em lugar das que ham de irem serviço do Emperador. As cartas de Petrisburgo de 9. de Janeiro nos dizem, que a Emperatriz da Russia,

tinha

tinha recebido por hum Expresso a noticia, de que na ultima batalha que houve entre os Persas, e os Turcos; ficàraõ os primeiros com toda a ventagem, e tiveraõ huma grande perda os segundos; e que os 50U. homens que se mandaraõ levantar de novo na Russia, estavaõ actualmente completos.

Berlim 2. de Fevereiro.

ElRey veyo a 29. do mez passado a esta Cidade, e voltou no dia seguinte para *Potzdam*, onde esta manhaã chegou de Petrisburgo o Baram de *Mardfeld*, Ministro de Sua Mageстade na Corte da Russia, e logo lhe deu parte do motivo desta viagem, naõ esperada. Dizem vem encarregado de huma importantissima commissaõ. O Conde de *Seckendorff*, teve huma larga audiencia de Sua Magestade depois da qual despachou hum Correyo a Vienna, para fazer presente (segundo dizem) a Sua Mag. Imp. a noticia de lhe haver assegurado Sua Magestade, que mandaria ordem ao seu Ministro residente em Ratisbonna, para se conformar com as intençoens de Sua Mag. Imp. quando na Dieta se tratar da declaraçaõ de guerra contra França. As ultimas cartas de Dantzick dizem, que toda aquella Cidade se achava muy inquieta, com a noticia de haverem as Tropas Russianas marchado para o seu territorio; e hontem passàraõ por aqui dous Correyos, despachados de Dantzick, que corriaõ a posta a toda a diligencia para Versalhes. Os 10U. homẽs, que ElRey destina para serviço do Emperador, estam em marcha, para se ajuntarem nas vizinhanças de *Dessau*; e depois de haverem passado mostra na presença de Sua Magestade partiraõ para as ribeiras do Rheno, à ordem do General *Rhever*, e faràõ caminho pelo Eleitorado de Hannover. As dispoziçoens em que esta Corte està com a de Inglaterra, parecem cada dia melhor, e se espera que tenhaõ felices consequencias. Os Hussares que estam na Prussia, seraõ augmentados com hum Esquadraõ. Os tres Esquadroẽs de Hussares, que estam nesta Corte, se acham todos montados em cavallos russos, que fazem hum admiravel effeito. Sua Magestade lhes passou mostra, e ficou muy contente de os ver. As Tropas que vem para o Rheno, se compoem dos Regimentos de Dragoẽs de *Sonsfeld*, *Cossel*, e *Principe Eugenio*, e os de Infantaria de *Finck*, *Getz*, *Goltz*, *Roeder*, e *Flans*. A Princeza Real partiu para Brunswick a ver a Duqueza de *Beveren* sua mãy. ElRey Stanislao manda a ElRey Christianissimo dous cavallos Turcos de admiravel perfeiçaõ; e o Conde Poniatowski, dous cavallos Polacos excellentes, os quaes passàraõ por este paiz, e vam escoltados atè o *Mosa* por hũa partida de Cavallaria, do Regimento delRey. De *Cassel* se aviza, haver alli chegado o Conde de *Seckendorff*, Ministro do Emperador, para fazer a revista dos 10U. Hassianos, destinados ao serviço

viço de Sua Mag. Imp. e como tudo està prompto para a entrega da fortaleza de *Rhinfels* a ElRey de Suecia, se poraõ tambem brevemente em marcha para o Rheno estas Tropas. Segundo o que se escreve em huma carta particular da Cidade de *Francfort* derriba do *Oder*, seis mil homẽs das Tropas delRey Stanislao, commandados pelo Conde de *Tarlò*, attacàraõ a 15. do mez passado 5U. Saxonios, que ocupavaõ hum posto, tres legoas distantes de Crakovia, à ordem do Coronel *Benard*, e ficàraõ com alguma ventagem mas o Conde de Tarló, ferido perigozamente em hum lado. Por hum Correyo chegado de *Stockholmo* a *Cassel*, se recebèraõ noticias que dam esperanças, de que na Primavera proxima, virà ElRey de Suecia ver o seu Landgravado; ao menos, que naõ suceda no Norte accidente, que lhe embarasse a execuçaõ deste designio.

Vienna 30. de Janeiro.

OS Estados do Reyno de Hungria, nam querendo perder a occassiam de dar ao Emperador provas de quanto amava sua pessoa, e zelava os seus interesses, lhe tem offerecido, levantar 40U. homens à sua custa, vestidos, e armados, dentro no termo de dous mezes e meyo; mas como por varias calamidades sucedidas, se naõ achaõ no estado de fazer hum excesso tam consideravel, sem estarem seguros de algum meyo com que possaõ depois suprir esta despeza, pedem a Sua Magestade Imperial, que servindo-se desta offerta, lhes queira fazer a mercè de abaterlhe parte dos subsidios que lhe pagam todos os annos; e que as Cidades de Presburgo, e Buda sejam restabelecidas na posse dos privilegios que gozavam no tempo dos passados Reys de Hungria. A Naçam Rascianna, estabelecida no Reyno de Servia, que professa a Religiam Grega, se tem offerecido tambem a levantar 6U. homens, em seviço de Sua Magestade Imperial porèm nam se sabe ainda, se a Corte asseitarà estas offertas; e só estamos persuadidos, que no caso, que o Sultam dos Turcos se nam intremeta nos negocios de Polonia, se tiraràm algumas Tropas de Hungria, para virem servir em outro paiz. Os 30U. homens, que a Soberana da Russia dà a Sua Magestade Imperial, seram commandados pelo Principe de Hassia Homburgo. As cartas de *Inspruck* nos dizem, haverem passado por aquella Cidade para Italia varios Regimentos de Infantaria, e Cavallaria, fazendo marcha para a Italia. O Duque de Lorena, que esteve alguns dias nesta Corte, voltou jà para Hungria, onde depois que este Principe he Vice-Rey, correm melhor os negocios publicos do que antes, e se administra melhor a justiça.

Cleves 6. de Fevereiro.

A Regencia deste Ducado, recebeu ordens delRey de Prussia, para preparar os quarteis necessarios ao alojamento das Tropas

pas

pas da Pruffia, e Haffia, que ham de paffar por efte paiz para o Rheno, onde vam fervir ao Emperador. Os Eftados do Principado de *Liege* fazem preparar a porçam de Tropas, com que tem refolvido fervir a Sua Mageftade Imperial, que determina ajuntar hum groffo corpo das fuas Tropas na vizinhança de Luxenburgo; o qual, fegundo dizem, pertende empregar em Lorena, e particularmente da parte de *Metz*. De *Munick* fe efcreve, que o Conde de Konifeck, Miniftro Plenipotenciario do Emperador, tinha chegado a 17. de Janeiro àquella Corte com a Condeffa fua mulher, que logo no dia feguinte, tivera a fua primeira audiencia dos Eleitores de Colonia, Baviera, e da Sereniffima Eletriz; e que a 19. a tivera do Duque Theodoro, Bifpo Principe de Freifingen, e do Duque Fernando, o qual tem mandado trabalhar nas fuas equipages, para ir fervir no Rheno, com o pofto de General da Cavallaria. A Corte de Vienna tem mandado ordens para fe formarem almazens, affim em *Colonia*, como em *Coblentz*, e *Moguncia*, para as Tropas Imperiaes, que ham de acampar efte anno no Rheno. Os Francezes tambem fazem grandes almazens na Alfacia, e publicaõ que poraõ hum formidavel Exercito em Campanha.

PAIZ BAYXO.

Bruxellas 8. *de Fvereiro.*

MOnf. de Beauffe, Engenheiro General do Paiz baixo Auftriaco, voltou de vifitar as Praças, e Fortalezas defte Paiz, havendo dado ordens em muitas para fe repairarem, ou augmentarem as fuas fortificaçóes; e a 23. do mez paffado, deu parte de tudo à Sereniffima Senhora Archiduqueza; que recebeu hum deftes dias hum Correyo defpachado de Vienna, com cartas de muita importancia. Tem-fe affentado, que daqui por diante, todas as vezes que efta Princeza fair a divertirfe na caça, irà acompanhada com hum deftacamento de trinta guardas de cavallo. Quatro Regimentos dos da guarniçam defta Cidade fahiram della para reforçarem as Tropas Imperiaes nas ribeiras do Rheno. Parece, que cada vez fe confirma mais a fegurança, de fe nam temerem hoftillidades contra a Praça de Luxenburgo; e aqui fe acha tambem tudo em grande tranquillidade, commerciando com os habitantes do Flandres Francez, e nos portos de França. Por ordem da Corte Imperial fe mandàraõ partir defte paiz, doze Engenheiros dos melhores, e mais experimentados, para fe irem incorporar com as Tropas, que o Emperador faz ajuntar nas fronteira de Milam. Fala-fe em pedir huma confideravel fomma de dinheiro empreftada em Hollanda, hypotecandolhe as rendas das alfandegas do rio *Eskelda*, na forma q̃ fe fez ha muitos annos, e fe fatisfez brevemente o dezembolço. Os Directo-

res da Companhia de *Ostende*, esperaõ de Bengala, no mez de Março proximo a nao, que tiveraõ permissam de mandar àquelle paiz pela ultima vez, para recolher as outras embarcaçoens, Feitores, e mercadorias, que se achassem ainda nos seus almazens, na forma que se concedeu à mesma Companhia pelo Tratado, que se fez em Vienna em Março do anno de 1731.

HOLLANDA.

Haya 12. de Fevereiro.

ElRey Christianissimo vai augmentando consideravelmente o numero das suas Tropas em Flandres. Os Estados da Provincia de Hollanda, e Westfrizia continuam as suas sessoẽs, e o Conselho de Estado expede ordens a todos os Officiaes militares, para se incorporarem nos seus Regimentos, antes de 26. de Março proximo, e terem completas as suas companhias. S. A. P. vam provendo as que se acham vagas; e mandàraõ publicar hum dia solemne de jejum, e preces geraes em todas as Provincias unidas, Paizes, e lugares, da sua dependencia, para se pedir a Deos nosso Senhor, patrocine com sua bondade os seus moradores, destinando para este piadozo acto, o dia de 24. do mez de Março. Chegou hum Correyo de Londres, despachado pelo Conde de Kinski, Embayxador do Emperador em Inglaterra, e continuou com toda a diligencia a sua viagem para Vienna. Tambem Monf. *Finch*, Ministro Plenipotenciario delRey da Grãa Bretanha, recebeu hum Expresso da sua Corte, que o obrigou a ter huma conferencia com alguns Senhores da Regencia. O Marquez de *Fenelon*, Embayxador de França, tem tambem algumas conferencias com os mesmos Ministros.

HESPANHA

Madrid 2. de Março.

POr huma Ley, ou Pragmatica sançam, publicada nesta Villa a 25. do mez de Fevereiro deste anno de 1734. com toda a solemnidade requezita, ordena Sua Magestade Catholica, attendendo a reiteraçam, com que se commettem nesta Corte, e nas estradas immediatas, delictos, furtos, e violencias: Que qualquer pessoa, que se provar haja roubado alguem dentro desta Corte, ou nas cinco legoas do seu destricto, e jurisdiçaõ; ou seja entrando nas cazas, ou acometendo nas estradas, ou nas ruas; com armas, ou sem ellas, só, ou acompanhado, ainda que se lhe naõ siga morte, ou ferida na execuçaõ do delicto, seja punida com pena de morte; e os Ministros assim Corregedores da Caza, e Corte, como os Juizes ordinarios, naõ tenham arbitrio para temperar, ou commutar esta pena, em outra mais suave; e se o Reo de semelhante delicto naõ tiver a idade de dezasete annos cumpridos, e exceder dos quinze, seja condenado na

pena

pena de duzentos açoutes, e dez annos de galès, das quaes naõ ſairà, ſem expreſſo conſentimento de Sua Mageſtade; e provando-ſe, (o que nam parece crivel) que qualquer peſſoa nobre tem commettido ſemelhante delicto, naõ ſerà exceptuado da expreſſada pena capital; porèm eſta ſe mandarà executar de garrote irremiſivelmente. E todas as peſſoas que derem ſoccorro a tam grave, e eſcandalozo delicto, ſejaõ condenadas na meſma pena ordinaria de morte, como cumplices, e conſentidores da enormidade deſte crime, e os que receberem, ou encobrirem maliciozamente alguns bens dos que forem roubados, incorraõ na pena de duzentos açoutes, e dez annos de galès, em cuja pena incorreràõ tambem os que acometendo para executar o furto, nam logràraõ o ſeu intento, nem a perfeita conſummaçam do delicto, por qualquer accidente, que ſeja; e ſendo peſſoas nobres, ſeram condenadas em dez annos de preſidio fechado em Africa, donde naõ poderàõ ſair ſem ordem expreſſa de Sua Mageſtade, e que para a juſtificaçam do ditto baſtarà, que ſeja provado por huma ſó teſtemunha idonea, ainda que ſeja o meſmo roubado, ou cumplice, que a confeſſe, accreſcentando outros dous indicios, ou argumentos graves, que concorram para o meſmo fim, e perſuadam a credulidade de ſer delinquente.

Faleceu em 20. do mez paſſado neſta Corte em idade de 53. annos, D. Antonio Fernandes de Higar, e Navarra, Duque de *Lecera*, Conde de *Belchite*, grande de Heſpanha da primeira claſſe, e Commendador mòr de Montalvaõ na Ordem de Santiago. Tambem faleceu de hum accidente, a Senhora Duqueza de Gandia. Partiu para Veneza com o caracter de Embayxador de Sua Mageſtade o Conde de Fuen clara D. Pedro Cebrian e Auguſtin.

PORTUGAL.

Lisboa 18 de Março.

SEſta feira da ſemana paſſada foy a Rainha noſſa Senhora, com a Senhora Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro acompanhados de toda a Corte à Igreja da Caza Profeſſa dos Padres da Companhia de Jezus, em que ſe deu fim à Novena do gloriozo S. Franciſco Xavier, cuja feſta ſe celebrou com Pontifical, e os meſmos Senhores commungaraõ antes da Miſſa pela maõ do ſeu Confeſſor. A 15. cumpriu annos o Senhor Infante D. Antonio, em cujo obſequio ſe veſtiu a Corte de gala, e a Nobreza, e Miniſtros lhe beijaraõ a maõ, o Embayxador delRey Catholico, e os mais Miniſtros Eſtrangeiros, concorreram com os comprimentos coſtumados em ſemelhantes funçoẽs.

A frota Portugueza chegou da Bahia de todos os Santos, donde partiu a 21. de Novembro do anno paſſado, e com 106. dias de viagem entrou no porto deſta Cidade, deſde 7. atè 9. do corrente, compoſta

composta de 31. navios de commercio, comboyados pelo Capitam de mar, e guerra Francisco Joze da Camera, na nau N. S. das Ondas, e deste numero pertencem seis navios ao commercio da Cidade do Porto, e hum à Villa de Viana do Lima. Com a mesma frota vieram de conserva a nau Madre de Deos, Capitam de mar, e guerra Francisco Soares de Bulhoẽs, e a Charrua *S. Thomàs de Cantuaria*, Capitaõ Joam Gonçalves dos Santos, ambas vindas do Estado da India. Tambem se recolheraõ a 9. os Capitaẽs de mar, e guerra Joam Bautista Rogliani, e D. Luis de Bredezode, que andavaõ correndo a Costa, e esperando a frota referida nas naos de guerra *Lampadoza*, e *Rozario*.

Escreve-se de Villanova de Portimam do Reyno do Algarve, que na noite de 2. de Fevereiro, se sentiu naquella Villa hum terremoto, que consta ter feito abalo mais violento na Cidade de Faro; porèm sem danno; e que na noite seguinte se tinha visto hum cometa. Que na mesma Cidade de Faro abjuràra por impulso superior, os Ritos da Igreja Anglicana, e fizera profissam publica da Catholica, confessando-se, e recebendo o Sagrado Viatico, D. Rodrigo Torner, Cavalheiro Inglez, muy cheyo de virtudes Moraes, e sempre de louvavel procedimento, reconhecido nos muitos annos, que tem vivido naquelle Reyno; por cuja razaõ he nelle geralmente estimado. O que sucedera no dia em que a Igreja celebra a festa do gloriozo S. Ricardo Rey de Inglaterra, e que em demonstraçam do gosto, que tivera de se ver no gremio da Igreja Catholica, perdoara no mesmo dia muitas dividas; e entre outras huma de 700U. reis a huma viuva pobre.

ADVERTENCIAS.

Fica no Prelo o Manifesto delRey Stanislao. Tambem se fica imprimindo o Sistema Politico da Europa traduzido na lingua Portugueza em forma de Dialogo, entre hum Alemaõ, e hum Francez; correcto, e emendado de algumas equivocaçoens com que foy impresso em Madrid.

Sahio à luz, em folio hum livro intitulado Historiologia Medica, *Autor, o Doutor Jozè Rodrigues de Avreu; vende se na sua caza, na rua das Parreiras, por detràz do jogo da pella.*

Sahio a luz a Arte historica do Luciano, traduzida de Grego, em duas versoens Portuguezas, pelos R.R PP. Fr. Jacinto de S. Miguel Coronista da Congregaçaõ de S Jeronimo, e Fr. Manoel de Santo Antonio, Monge da mesma Congregaçaõ. Vende-se às portas de Santa Catharina na logea de Antonio Tavares Lopo.

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA
DE LISBOA OCCIDENTAL.
Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 25. de Março de 1734.

PALESTINA.

Hieruſalem 25. de Julho de 1733.

TOda a Paleſtina ſe acha ardendo ao preſente em diſcordias, naſcidas de inimizades, que fazem viver a eſtes moradores como em huma guerra civil, eſtragando huns aos outros, as fazendas, cazas, vidas, e honras, ſem que eſtes exceſſos poſſaõ acabar de ſatisfazer nunca os effeitos do ſeu odio. Na Cidade de Bellem, e neſta ſam agora mais frequentes as attribulaçoens dos Chriſtãos, e como nam ha juſtiça, que caſtigue delictos, nam ſe reprimem as inſolencias. O Bachá deſta Cidade deixando aqui hum ſubſtituto, paſſou à Cidade de Damaſco, cujo Governo lhe pertence tambem por mercè do Sultaõ dos Turcos, que lhe unio as juriſdicções de ambos eſtes deſtrictos. Antes que daqui partiſſe ſabendo, que os Arabes habitantes das Ribeiras do Jordaõ, ſe achavaõ com o ſeu arrayal, perto do campo de *Jericò*, dando paſto aos ſeus gados, entrou na ambiçaõ de os querer roubar; e mandou para eſte effeito hum deſtacamento dos ſeus ſoldados, os quaes a 15. de Janeiro paſſado, dando ſobre elles, matàraõ trinta e ſeis, cujas cabeças mandou expor nas ameyas deſta Cidade, onde cauſàraõ ao meſmo tempo terror, e compayxaõ, porque ſe naõ ſabe, que tiveſſe outro motivo, mais que o da ſua demaziada cobiça, para a execuçaõ daquella crueldade, e aſſim lhes tomou mil e duzentos, e tantos Camellos, àlem de muita quantidade de gado miudo.

No Cayro novo, tem crescido muito as cearas Euangelicas, e carecendo já de mayor numero de Missionarios, quizeraõ os Religiosos de S. Francisco accrescentar o Convento que tem naquella Cidade para acomodar mais Religiosos; e alcançando licença do Magistrado, se começou a obra, fazendo-se naõ só hum dormitorio novo, mas a titulo de refeitorio, huma nova Igreja mayor que a primeira, para que mais comodamente podessem assistir aos Officios Divinos, os muitos Catholicos, que já tem aquella missam; porèm depois de acabada a obra, faltando os Turcos à sua palavra, pediraõ aos Religiosos 2U. sequins Venezianos, em castigo de haverem edificado casas para os exercicios Christãos;e por mais que se escuzáraõ de satisfazer esta multa, receando a ira dos infieis, se resolvèraõ a mandarlhes aquella quantia pelo Interpetre da Naçaõ, o qual faltando à fidelidade, deu sómente mil, e reservou para si o resto. O Bachà, que se naõ satisfez com taõ pouco,pedio lhe satisfizessem toda a quantia que faltava, naõ querendo crer aos Religiosos a deposiçaõ do engano que tinhaõ feito; e como naõ havia mais com que poder contentallo, mandou por hum destacamento de Janizaros, e outras Tropas demolir toda a obra;.e ainda he mais lamentavel haver mandado lançar fóra da Cidade pelos mesmos Janizaros, os materiaes de que ella era composta,à custa dos mesmos Religiosos, que foraõ precisados a pagar hum sequim por dia a cada hum,vindo a importar esta despeza em 10U. sequins, que todos os da Terra Santa pagáraõ, constrangidos da tyrannia, com que tem sofrido estas, e outras muitas semelhantes avarias; e em quanto os naõ satisfizeraõ, se auzentáraõ com o medo de perder as vidas para lugares muy remotos. A Religiaõ tem recorrido a Constantinopla, pedindo licença ao Sultaõ para poderem reedificar de novo a obra que lhe desfizeraõ, e se achaõ já alguns dos mesmos Missionarios no seu Convento.

ITALIA. *Napoles 2.de Fevereiro.*

OS Vigarios Geraes das Provincias deste Reyno, mandáraõ ao Vice-Rey huma lista do numero dos homens, que cada Cidade, ou lugar das suas jurisdições, pódem fornecer, para repor no seu estado antigo a milicia regular, a que se dá o nome de Batalhaõ Napolitano; porèm como o numero naõ era bastante, se resolveu, que cada Conselho pagaria certa somma de dinheiro por cada soldado, que naõ podesse dar; e suppoem-se, que poderà produzir este imposto 360U. ducados. Representáraõ os ditos Conselhos ao Governo as suas difficuldades; e resolveuse, que podiaõ suspender por tempo de dous mezes, o pagamento de certas dividas, para empregar este dinheiro nas levas, e subsistencia das milicias. O Secretario de Estado, mandou chamar os dias passados, aos principaes banqueiros.

queiros, e negociantes desta Cidade; e em nome do Emperador, lhes pediu hum emprestimo, para remeter a Veneza o seu valor, para serviço do Exercito Imperial, que se espera na Italia, prometendo-lhes, que seraõ embolçados do procedido do donativo gratuito, que os Estados do Reyno daõ ao Emperador, que importa em 60cU. ducados; o qual sendo unanimemente approvado, se começou hontem a pagar. Outro semelhante pedido fez o Vice-Rey aos Deputados, e Protectores dos bancos publicos, offerecendolhes para sua satisfaçaõ as rendas do fisco, na fórma da ordem, que havia recebido da Corte de Vienna; & porque recusáraõ esta consignaçaõ, lhes hypotecou a renda das Alfandegas; o que promettéraõ considerar para darem reposta a Sua Excellencia: porém todo o dinheiro que atégora tem os homens de negocio adiantado, naõ passaõ de 10cU. florins. Corre a voz, de haver o Governo recebido ordem da Corte de Vienna, para declarar a guerra a Hespanha. Tem-se mandado daq à quatro batalhões, que se entende vaõ a *S. Germano*; e tres Tartanas carregadas de todo o genero de munições de guerra para *Gaeta*, as quaes partiraõ daqui a 24. do mez passado, e se vay continuando a remessa de mais munições, e actualmente se està trabalhando em hum trem consideravel de artelharia. Escreve-se de *Messina*, que se trabalha com toda a pressa naquella Cidade em repairar as fortificações, para a pôr em estado de se defender bem; e que o Comboy de 21. embarcações, que se mandavaõ carregadas de trigo para *Fiume*, e *Trieste*, experimentàra huma tempestade taõ grande, que fora constrangido a arribar outra vez ao mesmo porto, muito maltratado. A differença que se moveu entre os Deputados da Nobreza, e os do terceiro Estado, sobre o modo com que se devem cobrar os subsidios extraordinarios, senaõ tem ainda ajustado, e muitos Baroens do Reyno, prevendo, que a Assemblea dos Estados durarà muito tempo, pediraõ licença ao Vice-Rey, para se recolherem a suas casas. Ordenou a Emperador, que o Conselho Collateral, que se compunha só de cinco Conselheiros, serà daqui por diante composto de dez, alèm do Presidente, que serà D. Horacio Riva, por se haver demitido deste emprego o Marquez Giovanne; e os cinco Conselheiros novos, seraõ nomeados brevemente por Sua Mag. Imp. A resoluçaõ que o Vice-Rey tomou de mandar desmantellar as fortificações da Cidade de *Capua*, foy resulta da informaçaõ, que deraõ a S. Exc. do mao estado em que se achavaõ o General Traun, e o Principe de Belmonte.

Florença 6. de Fevereiro.

AQui se espera a toda hora o Infante D. Carlos Duque de Parma, que sahiu daquella Cidade a 4. com toda a sua Corte. Al-

gunś

guns dias antes da sua partida, teve huma conferencia com o Marechal Duque de Villars, que foy expressamente a Parma, para ver a Sua Alteza a quem informou em particular das operaçoens, premeditadas na Campanha proxima em Italia; e dizem que ambos ficaraõ muy satisfeitos desta vizita: o Marechal observando a relevante capacidade, e particulares prendas de Sua Alteza, e S. A. os admiraveis talentos, e consumadas experiencias do Marechal no exercicio da guerra. O Infante lhe fez presente de huma espada com as guarniçoens de ouro; e huma caixa para tabaco do mesmo metal com o seu retrato, e juntamente os retratos de Suas Magestades Catholicas, tudo guarnecido de diamantes; cujo valor se estima em mais de 100U. cruzados. O General Conde de *Montemar*, voltou de Parma a Leorne, e com a sua chegada se soube, que o Infante vem pôr-se na fronte do Exercito Hespanhol, destinado a marchar para o Reyno de Napoles, para o que se fazem em Leorne grandes preparaçoens. Passou o mesmo Conde logo a Pisa, donde fez partir para Senna hum consideravel Comboy, de todo o genero de provimentos, e muniçoens de guerra; que alguns entendem, serviràõ no ataque, que se pertende fazer às Praças, que os Alemaens possuem nas costas de Toscana; outros q̃ se empregaràõ na expediçam de Napoles, o que se saberà melhor com a chegada do Infante, a quem jà aqui està esperando o mesmo Conde de Montemar, que tem dado ordem para que todos os Officiaes Generaes, se achem a 9. do corrente na Cidade de *Senna*, para onde se mudou o Quartel General, e onde S. A. Real hade passar mostra a todo o Exercito, antes de se pôr em marcha. Os Alemaens fizeram conduzir toda a artelharia que estava no Forte de *Santo Estevaõ* para *Orbitello*; e naõ se falla jà em sitiar esta ultima Praça. A 29. do passado entrou no porto desta Cidade huma nau de guerra Hespanhola, que trazia a bordo 80U. dobroens, para pagamento das Tropas da mesma Naçaõ. Recebeu-se avizo da Corte de Madrid, para despedir todas as embarcaçoens Estrangeiras, que serviraõ no transporte das Tropas, e mantimentos para Italia, e que se naõ retenhaõ mais que as embarcaçoens Francezas, em que actualmente se està embarcando a artelharia, e bagages grossas, do Exercito Hespanhol, para as dezembarcarem em *Neptuno*, lugar situado nos confins do Estado Ecclesiastico, e do Reyno de Napoles. O Graõ Duque recebeu novas seguranças da mesma Corte de que se teraõ sempre todas as attençoens, que forem possiveis à pessoa de S. A. Real, e dos seus Estados, em consideraçaõ dos seus muitos annos; e assim se achaõ ainda os Estados de Toscana izentos do flagello da guerra; mas parece, que senaõ poderàõ jactar, os mais Princepes de Italia do mesmo favor.

Geneva

Genova 16. de Fevereiro.

CHegàraõ a esta Cidade 150. cavallos, e hum grande numero de machos, que vem de Hespanha, e passaõ para Toscana. Tambem chegou do mesmo Paiz o General D. Luis Patinho; e de *Antibes*, se aviza, que actualmente se estava embarcando o resto da Cavallaria Hespanhola, a bordo de 28. embarcaçoens de transporte, que para esse effeito tinham saido de Leorne. De *Roma* se escreve, haver falecido a 26. do mez passado, em idade de 77. annos o Cardeal *Falconieri*, por cujo falecimento ficou vagando quarto Capello, no Collegio Cardinalicio; e que no seu testamento deixàra ao Pertendente da Graã Bretanha 3U. escudos Romanos; 2U. à Princeza sua espoza; 1500. a cada hum dos Principes seus filhos; e huma consideravel somma, para se empregar na subsistencia dos Missionarios, que andaõ empregando o zelo que tem do augmento da Religiaõ Catholica nas Missoens de Escocia, e de Irlanda.

Escreve-se de *Corsega*, que os descontentes vam crescendo todos os dias mostrando-se resolutos a sacodir inteiramente o jugo da Republica; e que haviaõ tomado prizioneiro hum dos Deputados da Ilha, e os Soldados que o escoltavaõ; porèm o que mais dà cuidado a esta Regencia, he assegurar-se, que a Corte dos Reys Catholicos fórma pertençoens sobre aquella Ilha, e sobre algumas Praças desta Republica; e que em Madrid se trabalha em huma allegaçam, para justificar o direito de as revendicar.

Milaõ 9. de Fevereiro.

AS Tropas Alemans, que estavaõ de guarniçaõ na Cidade de *Tortona*, a dezamparàraõ a 27. de Janeiro, pelas 11. horas da noite, recolhendo-se ao Castello. As Francezas entràraõ no dia seguinte na Cidade, abrindo-lhes os Cidadãos as portas, depois de se haverem atirado dez balas de artelharia contra a povoaçam, como se havia convindo com Monf. de Maillebois, que era o Commandante supremo deste sitio. No mesmo dia mandou este General hum Official de guerra ao Governador do Castello, para lhe dizer, que se atirasse sobre a Cidade, o tratariam com todo o rigor da guerra, a que respondeu, que nam atiraria, no caso, que se naõ servissem da Cidade contra elle. No tempo em que se estava considerando o modo do ataque do Castello, se levantou huma disputa, entre os Engenheiros, e os Officiaes da artelharia, sobre o lugar das platafórmas; e Monf. de *Maillebois*, para os concordar, lhes deixou a liberdade, de as formar cada hum segundo a sua idea, de que se seguio fazerem-se dous ataques, para baterem por duas partes differentes o mesmo baluarte. Abriu-se a trincheira de 29. para 30. e na noite seguinte se começou a trabalhar nas batarias; de que as principaes se formàraõ

 sobre

sobre a crista da explanada, da mesma Cidade, pela parte da porta de Alexandria, com 45. peças de artelharia, e 16. morteiros, que começàraõ à tirar no primeiro do corrente. A fronte do Castello, que se attacou, era muy descuberta, e pouco fórte; mas muy defficil de avançar, por ser muy escarpada a explanada, e de muy pouca terra. Alem desta explanada tem huma segunda cinta, que he separada da primeira, com outra explanada muy estendida; porèm descobrio-se huma de menos força, que fez abreviar mais depressa a sua entrega. Sem embargo disso, o Governador se defendeu vigorosamente, atè cinco, em que se rendeu às Tropas dos Aliados, depois de haver sustentado o assalto, que ellas lhes deraõ; e em que perdèraõ muita gente, pelos effeitos das minas, a que os sitiados deraõ fogo. A guarniçam constava de 1800. homens, a que se concederaõ as honras da guerra; e foram conduzidos à Praça de Mantua.

Com a noticia de haverem entrado jà nesta Cidade algumas Tropas Imperiaes, que marchàraõ de Trento, se expediraõ ordens a alguns Regimentos Francezes, para apressarem as suas marchas, e abloquearem inteiramente a mesma Cidade, para depois se lhe formar sitio regular. Alguns avizos de Mantua dizem, que o Principe de *Hassia-Darmstad*, Governador daquelle Estado, tinha ordenado, a todos os Nobres, mandasse vir cada hum das suas terras vinte boys para provimento da Cidade; e que havendo passado mostra à guarniçam, achàra quatorze batalhoens de Infantaria, e cinco Esquadroens de Cavallaria, que faziaõ juntos 10U. homens. Os Francezes tem fortificado *Caneto*, e posto 3U. homens em *Masola*, e lançàdo varias pontes sobre os rios Pó, e Oglio. Assegura-se que este sitio, hade ser emprendido pelas Tropas de França, e Hespanha, sem ajuda delRey de Sardenha; e dizem que a jornada, que o Marechal de Villars fez a Parma, foy para tomar as medidas para este sitio, com os Generaes Hespanhoes. Depois que este Marechal se recolhia para esta Cidade, se encontràraõ no territorio de *Cremona* hum Regimento Imperial de Hussares, com outro Francez, e attacando o primeiro ao segundo, lhe matou quatrocentos homens, naõ ficando mais que quarenta dos Hussares feridos; e assegura-se, que se chegavaõ meya hora antes, ao mesmo lugar do combate, faziaõ prizioneiro ao dito Marechal com toda a sua cometiva. As Tropas Imperiaes vaõ crescendo todos os dias em Italia, e dizem que no principio do mez que vem, teraõ neste paiz 50U. homens. Escreve-se de *Levrne*, que os Alemaens dezamparando o Estado de *Piombino*, se recolheraõ a Orbitello, cuja guarniçam se compoem de 1500. Soldados, os quaes se preparaõ para huma vigoroza defença; porèm duvida-se, que os Hespanhoes sitiem esta Praça, porque lhe pòde

levar

levar muito tempo, e naõ querem retardar a expediçaõ que intentaõ contra o Reyno de Napoles.

HELVECIA. *Schafhausen 7. de Fevereiro.*

OS Deputados do louvavel corpo Helvetico se devem ajuntar no ultimo dia do corrente em *Baden*, para ponderar as propostas, que lhes tem feito por parte do Emperador o Marquez de *Prie*, Ministro Plenipotenciario de Sua Mageſtade Imperial que està muy confiado, em que os Cantoens consentiràõ na leva de dous Regimentos, que a Corte Imperial pede, para os meter de guarniçam nas Cidades forasteiras. As cartas de Milaõ nos dizem, que ElRey de Sardenha, se recolheu segunda vez para Turin; e que o Marechal de Villars, e o Embayxador de França, o ham de seguir brevemente; que no Palacio Ducal da Cidade de Milaõ, se levantàraõ sobre a sua porta as Armas de França, as de Hespanha, e as de Sardenha, ficando estas à maõ esquerda, e as primeiras no meyo. Os Francezes tem tomado no Ducado de Mantua as Cidades de *Bosolo*, *Pomponesco*, *Viadana*, *Sabionota*, *Commenzano*, e *Gazolo*. Tem lançado duas pontes sobre o rio Oglio, huma em *Gazolo*, outra em *S. Martinho*; e toda a gente que tem por estas terras, poderà formar hum corpo de 13U600. homens; e em toda a parte tem almazens. Em *Guastala* tem 6U. homens, e tomàraõ alli posse do Archivo, e Palacio Ducal; e todos os celleiros de trigo, e todos os dos particulares das ditas terras, tem fechado, e sellado com o sello Real. Em *Reggiolo* ha 800. homens; e em *Luzara* 900. Tem tirado huma linha na fronteira do Estado Imperial, desde *Guastalla* atè *Quadrelle*. Dizem que se esperaõ ainda tantos Soldados de Milam, que poderàõ formar hum Exercito de 25U. homens. As guarniçoens Francezas de *Porto Luis*, e outras Praças circunvizinhas, sairaõ jà a acantonarse nas vizinhanças do Rheno, a fim de estarem promptas a marchar à primeira ordem.

ALEMANHA. *Vienna 13. de Fevereiro.*

POR hum Correyo que sahiu de Mantua a 4. deste mez, se recebeu avizo, que havendo o Principe de Darmstadt destacado hum corpo de Tropas, e algumas peças de artelharia, à ordem do General Baram de Wachtendonk, para irem arruinar os barcos que os inimigos haviam ajuntado no rio Pó, junto a Ròvere, logràra felizmente os effeitos desta expediçam; e que este General se recolhèra outra vez a Mantua sem perda. O General Conde de Mercy, chegou a *Inspruck* a 24. de Janeiro, a Trento a 31. e a Mantua a 3. do corrente onde foi informarse do Estado da Italia, e conferir com os Generaes, sobre as futuras operaçoẽs das nossas Tropas. Este Conde na carta que escreve à Corte, assegura, que naõ póde louvar, como deve, as boas dispoziçoẽs em que achàra os habitantes, e as milicias de

Tirol,

Tirol, para defenderem a entrada no ſeu paiz aos inimigos. As Tropas Imperiaes deſtinadas a formar o Exercito, hiam chegando a Roveredo, onde ſe lhes havia de paſſar moſtra geral; e todas faraõ o numero de 50U. homens, alèm dos 13. para 14U. que eſtaõ em Mantua. O Exercito Imperial no Rheno, ſe comporà de 106U. homens; comprehendendo neſte numero as Tropas auxiliares, e as dos cinco Circulos aſſociados. O Principe Eugenio de Saboya, que eſteve doente com hum grande catharro, ſe acha melhor, e mandou augmentar o numero dos Officiaes, que trabalhaõ nas ſuas equipages, para que poſſaõ partir para o Rheno, no fim deſte mez; e o ſeu Regimento de Dragoẽs recebeu ordem, de marchar para a meſma parte a 18. Os mais Regimentos, que alli hamde militar, tiveraõ ordem de ſair dos ſeus quarteis a 27. ou a 28. Aſſegura-ſe, que o Duque de Lorena farà eſta campanha como voluntario, à ordem do Principe Eugenio de Saboya, e ſe trabalha jà nas equipages de S. A. Real. Continuaſe em levantar reclutas nos Paizes hereditarios, com tam bom ſucceſſo, que todos os Regimentos ſeraõ brevemente completos. O Tenente General Conde de Lanthieri partiu para Italia, para onde ſe prepara hum grande trem de artelharia. Eſperà-ſe aqui do meſmo Paiz o Principe Henrique de Haſſia Darmſtadt, Governador de Mantua; e dizem que a razaõ da ſua vinda, he, que ſendo mais antigo no poſto de Feld-Marechal do Emperador, que o Conde de Mercy, nam pòde ſervir as ſuas ordens. O Conde de *Preyſing*, e o Baram de *Morman*, Miniſtros Plenipotenciarios do Eleitor de Baviera, receberaõ a 4. de Fevereiro das mãos do Emperador, em nome de Sua Alteza Eleitoral a inveſtidura dos feudos, ſituados no Palatinado alto, e dependentes do Reyno de Bohemia. Tem-ſe feito no Paço huma grande conferencia, entre os Miniſtros do Emperador, ſobre alguns deſpachos que chegàraõ de Munick, para onde dizem irà por Enviado o Conde de *Schilck*, a render o de Koniſeck, cuja preſença, ſe acha ſer aqui neceſſaria. Corre a voz, de ſe fazer ao preſente huma nova negociaçaõ com a Corte de Berlim, encaminhada a fornecer mais hum corpo de 30U. homens ao Emperador, com algumas condiçoens muy favoraveis a Sua Mageſtade Pruſſiana.

Francfort 16. de Fevereiro.

TOdos os poſtos vizinhos ao Rheno ſe vaõ fortificando cada vez mais, e ſe ajuntaõ provimentos de toda a ſorte, particularmente aveya, e feno, de que ſe entende, que ſe determina abrir a Campanha muito ſedo. A 14. ſahio huma Companhia da guarniçaõ deſta Cidade para ſe ir aquartellar em *Lamberthein*, junto ao Rheno. De Friburgo ſe tiràraõ nove Companhias de Infantaria dos Regimentos de *Kettler*, e *Bade*, para ſe irem ajuntar com as Tropas Imperiaes

riaes em *Carlesruhe*. Mandàraõ-se tambem para a mesma parte cem Hussares, para fazerem entradas no paiz inimigo, e vigiarem os seus movimentos. Escreve-se de *Huningue*, que se estavaõ esperando dous Regimentos naquella Praça, para reforçarem a sua guarniçam; e de Ratisbona, que se esperava, que a Dieta deliberasse brevemente, sobre o Decreto do Emperador, concernente á declaraçam da guerra contra França. Ha cartas de Milam, de 6. do corrente, que referem, que o Castello de *Tortona* vendo-se vigorozamente attacado pelos Aliados, e sem esperança do soccorro, se havia rendido no dia antecedente, depois de haver e Governador sustentado vigorozamente hum assalto, e feito voar duas minas, em que acabàraõ despedaçados perto de 3U. Francezes.

Alguns avizos de *Polonia* dizem, que ElRey Augusto, tinha determinado, mandar huma Embayxada solemne a Constantinopla, para dar parte ao Sultaõ dos Turcos da sua exaltaçam ao Trono de Polonia. O Principe de Anhalt Dessau, e o Conde de la Marc, escrevèraõ à Dieta, solicitando o emprego de Generalissimo do Imperio, que se acha vago, por morte do Duque de Wirttemberg, a que tambem sam oppositores o Duque *Alexandre de Wirtemberg* seu irmaõ, e o Duque *Fernando Alberto de Beveren*.

Aviza-se de Dresda, haver falecido, em idade de sete annos, a 5. de Fevereiro, a Princeza de Saxonia *Maria Margarida*, que tinha nascido a 12. de Setembro do anno de 1727. As cartas de Cassel dizem, haverse recebido ordem delRey de Suecia, para se formar caza ao Principe *Federico* seu sobrinho, filho primogenito do Principe *Guilhelmo* seu irmaõ, e futuro successor do Lansgravado de Hassia-Cassel; e que se falava em ajustar o seu cazamento, com huma das Princezas, filha delRey da Grãa Bretanha. A Princeza de *Schwartzenburgo*, deu à luz hum Principe a 7. do corrente.

GRAM BRETANHA. *Londres 19. de Fevereiro.*

NA Assemblea do Parlamento de 8. do corrente, apresentou na Camera dos Communs, Mons. *Frecker*, da parte da Thezouraria, hum Memorial da despeza do dinheiro, que se deu, para o serviço do anno passado, e os Commissarios do Almirantado, fizeraõ entregar na mesma Camera, pelo Cavalleiro *Carlos Wager*, hum rol das dividas da marinha, e das despezas necessarias para a Armada, com huma lista dos Officiaes do mar, que estaõ a meyo soldo. Mons. *Smelth* por ordem do Tribunal da artelharia, entregou tambem hum rol das sommas de que necessitaõ os Commissarios, para serviço do anno presente Deliberou a Camera depois sobre o subsidio, concedido a Sua Magestade, e resolveu em huma grande Junta, que o numero dos marinheiros, será este anno de 20U, e que se darà a cada

hum

hum quatro libras esterlinas por mez, a razaõ de treze mezes por anno. A 9. aprovou a mesma Camera a resoluçaõ tomada no dia precedente. A Secretaria de guerra lhe mandou as listas das Tropas da terra, das guardas, e guarniçoẽs da Ilha de *Menorca*, de *Gibraltar*, e Colonias; e dos pencionarios externos do Hospital de *Chelsea*. Os Officiaes do Hospital de *Greenwich*, apresentàraõ hum Memorial das rendas, e encargos, do mesmo Hospital, com huma conta da receita, e despeza, desde 25. de Dezembro do anno de 1732. atè outro tal dia do anno passado. A 12. se ajuntou a Camera, para deliberar sobre os meyos de cobrar o subsidio, e resolveu em huma grande Junta, que se continuariaõ em cobrar os direitos, sobre a cerveja, e sobre as mais oposiçoẽs desde 22. de Junho deste anno, atè 24. de Junho do anno proximo. No mesmo dia, pediraõ os Contratadores das manufacturas dos estofos de laã, se mandassem defender as saidas das lans do Reyno, e o transporte dos estofos de laã, fabricados em Irlanda. A 17. resolveu a Camera, que o numero das Tropas da terra, serà este anno de 17U704. homens, comprehendendo nelle as guarniçoẽs das Ilhas de *Gersey*, e *Guernesey*; os 1815. estropeados, e os 555. homens, que formaõ as seis companhias independentes das montanhas de Escocia. Que se daraõ a ElRey 647U429. libras esterlinas, para sua subsistencia, e 230U996. libras esterlinas para as guarniçoens da Ilha de *Menorca*, *Gibraltar*, *Annapolis a Real*, *Placencia*, e as mais Colonias, e ordenou-se, que se faria memoria a 18. desta resoluçaõ, e que a 22. se continuarà a deliberar sobre o subsidio. Os Ministros do Almirantado ordenàraõ a 12. que se armassem com toda a pressa possivel cinco naos de guerra de 70. atè 80. peças; e dizem que se mandarà na Primavera proxima huma armada de trinta de linha ao Mediterraneo. A 15. se expediram ordens aos Sargentos, e Cabos de Esquadra dos tres Regimentos das guardas de pè, para irem ao campo a fazer reclutas, para augmentar, com dez homẽs a cada Companhia. O cazamento do Principe de Orange com a Princeza Real se celebrarà a 12. do mez proximo. Dizem que acordarà o Parlamento 2U. libras esterlinas para o estabelecimento da nova Colonia da *Georgia* na America Septentrional. Terça feira passada se fez huma Assemblea do Almirantado, na qual se nomeàraõ muitos Tenentes, para completarem o numero dos Officiaes das naos de guerra, que se estaõ aparelhando; e assegura-se, que para armar mais promptamente a Armada Real, se publicarà huma proclamaçam para se darem vinte chelins gratis, e adiantar hum mez de paga aos que se alistarem voluntariamente para servir nas naos de guerra. Hontem recebeu a Corte hum Expresso do Conde de Waldegrave, Embayxador de Sua Magestade na Corte de França.

FRAN-

FRANÇA.

Pariz 27. de Fevereiro.

ElRey Christianissimo entrou a 15. deste mez nos 25. annos da sua idade, e com esta occasiam recebeu os comprimentos de parabens de todos os Principes, e Princezas do sangue, e de todos os Senhores, e Damas da Corte. No mesmo dia nomeou ao Marechal de *Berwick*, para commandar o seu Exercito na campanha proxima sobre o Rheno; e ao Marquez de *Villars*, Brigadeiro dos seus Exercitos. Os Regimentos das guardas Francezas, e Esguizaras (exceptuadas dez Companhias de cada Regimento, que hamde ficar aqui) tem ordem de estarem promptos a marchar no primeiro de Março para o Rheno. Fala-se, em formar hum campo de 30U. homens na fronteira de Flandres. Naõ se sabe ainda com certeza se as Tropas Hespanholas iraõ fazer logo a expediçam de Napoles, ou se iraõ ajuntar-se com as das duas Coroas, para estarem mais fortes, e capazes de emprenderem o sitio de Mantua, ou se oporem à entrada dos Imperiaes na Italia. A guarniçam de *Tortona*, que constava de 1300. homens, sahiu do Castello a 9. pela manhaã, com quatro canhoẽs, e dous morteiros; para serem conduzidos a Mantua. O Duque *de la Tremoulhe*, que partiu de Tortona a 5. chegou aqui na noite de 11. para 12. pela posta; e na manhaã seguinte foy a Marly dar a noticia a Sua Mag. em cuja presença apareceu com o chapeo, com que estava, quando huma bala de mosquete lho rompeo, e descompoz, no sitio da Cidadella de Milam. Naõ tivemos na conquista de Tortona, mais que 50. mortos, ou feridos durante o sitio que durou 7. dias. ElRey de Sardenha faz augmentar as suas Tropas atè o numero de 40U. homens, e determina voltar a 22. de Fevereiro de Turin para a campanha, e assegura-se, que entaõ tomarà o Titulo de Duque de Milam. Começa-se a trabalhar nas preparaçoens necessarias para o sitio de *Mantua*, e serà a acçam, com que se dè principio à Campanha da Primavera. Dizem que hum Engenheiro, tem offerecido o arbitrio de attacar aquella Cidade pelos Pantanos, fazendo fabricar barcas tam fortes, que se possaõ pòr nellas artelharia, e morteiros. Em quanto se fizer o sitio se avançarà o Exercito grande para *Verona*, a fim de embaraçar aos Imperiaes a entrada na Italia. O Conde de *Broglio* faz trabalhar em huma quarta ponte sobre o Pó. De Mantua fez a guarniçam hum destacamento de perto de 3U. homens, com seis peças de artelharia, pertendendo expulsarnos dos postos, e reductos, que temos da outra parte do Oglio na cabeça das nossas pontes; mas depois de haver tirado alguns tiros de artelharia de *Ostilia*, a *Rovere*, e haver tentado depois attacar o reducto da ponte de *Bozolo*, se retirou a Mantua sem o conseguir (*P. S.*) Agora se confirma que o Infante

fante D. Carlos partiu de Parma para se despedir do Gram Duque de Toscana, e marchar com o seu Exercito para Napoles.

PORTUGAL.

Lisboa 25. de Março.

SEsta feira da semana passada, foraõ Suas Magestades, e Altezas ver do Palacio da Inquisição a Porcissaõ dos Passos. No Sabbado foy a Rainha nossa Senhora, a Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro à sua costumada devoçaõ de nossa. Senhora das Necessidades, e passàraõ a fazer oraçam na Ermida de S. Joaquim onde estava o *Lausperenne*; e ultimamente a vizitar a Igreja dos Monjes de S. Jeronymo, do sitio de Bellem, onde fizeraõ oraçam diante da Imagem do Senhor dos Passos, No mesmo dia vizitou ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, acompanhado do Principe, e do Senhor Infante D. Antonio, a Igreja dos Monjes Benedictinos desta Cidade onde se celebravaõ as Vesperas do gloriozo Patriarca S. Bento; e a Rainha nossa Senhora com a Senhora Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro vizitàraõ no dia seguinte a mesma Igreja, depois de haverem assistido ao Sermaõ na do Espirito Santo dos Padres do Oratorio.

Quarta feira 17. do corrente, elegeraõ as Religiozas de S. Bernardo no Real Mosteiro de S. Diniz de Odivellas para sua Abbadeça triennal, a Senhora D. Luiza Maria de Moura, filha de Gil Vaz Lobo, General de batalha q̃ foi na guerra da aclamaçaõ deste Reyno.

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.
Com todas as licenças necessarias,